

OTES

OBSERVATÓRIO DE TRAJETOS DO ENSINO SECUNDÁRIO

ESTUDANTES À SAÍDA DO SECUNDÁRIO 2020/2021



SETEMBRO 2022

FICHA TÉCNICA

Título: Estudantes à saída do secundário em 2020/2021

Autores: Observatório de Educação da RAM / Direção Regional de Administração Escolar

Edição: Observatório de Educação da RAM / Direção Regional de Administração Escolar

Desenho Gráfico: Observatório de Educação da RAM

ÍNDICE

Introdução	4
1. Perfil dos alunos	5
1.1 Distribuição por idade, sexo e oferta de educação e formação	5
1.2 Condição socioeconómica dos núcleos familiares dos alunos	7
2. Desempenho escolar à saída do secundário (CCH e CP)	8
2.1 Duração do trajeto escolar	8
2.2 Rendimento escolar	14
2.3 Frequência de atividades complementares de apoio ao estudo.....	18
3. Expetativas escolares à saída do ensino secundário	21
3.1 Expetativas gerais dos alunos à saída do secundário	21
3.2 Formação esperada e área de estudo desejada.....	23
4. Os alunos e a leitura	28
4.1 Leituras obrigatórias do programa escolar	28
5. Cidadania	30
Anexos	32

INTRODUÇÃO

A presente publicação apresenta os resultados da 2.ª edição do inquérito “estudantes à saída do secundário”, no ano letivo 2020/2021, aplicado às escolas da Região Autónoma da Madeira, e dirigido aos alunos que estavam a frequentar o 12.º ano ou equivalente em escolas públicas e privadas.

O Observatório de Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário (OTES) é coordenado na RAM pela Direção Regional de Administração Escolar através do Observatório de Educação da RAM em colaboração com a Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência (DGEEC) (coordenador a nível nacional).

Esta recolha estatística tem como objetivo a monitorização e acompanhamento dos trajetos escolares e profissionais de jovens que frequentam (ou frequentaram) o ensino secundário em escolas públicas e privadas, sendo a riqueza da sua informação um apoio importante para a tomada de decisão ao nível local e central.

Para analisar os trajetos escolares dos estudantes do ensino secundário são aplicados três inquéritos em três momentos distintos do percurso:

- Inquérito aos Estudantes à Entrada do Secundário, aplicado aos alunos matriculados nos seguintes cursos: 10.º ano dos cursos científico-humanísticos, 10.º ano dos cursos tecnológicos, 1.º ano dos cursos profissionais, 1.º ano dos cursos de educação e formação (CEF) Tipo 4 e curso de formação complementar; 10.º ano do ensino artístico especializado;
- Inquérito aos Estudantes à Saída do Secundário, aplicado aos alunos matriculados nos seguintes cursos: 12.º ano dos cursos científico-humanísticos, 12.º ano dos cursos tecnológicos, 3.º ano dos cursos profissionais, 2.º ano dos Cursos Educação e Formação (CEF) Tipo 5 e 1.º ano dos CEF Tipo 6; 12.º ano do ensino artístico especializado;
- Inquérito aos Jovens no Pós-Secundário, aplicado aos jovens que compunham a coorte inicial catorze meses após a conclusão esperada do 12.º ano.

Esta publicação centra-se na análise aos resultados do inquérito aos “estudantes à saída do secundário” no ano letivo 2020/2021, realizado entre março e setembro de 2021 no âmbito dos percursos escolares dos estudantes no ensino secundário. Esta operação estatística tem como objetivo conhecer os alunos que frequentam o 12.º ano (ou equivalente), recolhendo

informação sobre as origens socioeconómicas, as motivações associadas às opções escolares, o desempenho escolar, expectativas escolares e profissionais e hábitos de leitura.

Em 2020/2021 existiam 3064 alunos em condições para participar no inquérito aos estudantes à saída do ensino secundário (CCH – 1843 alunos, CP – 961, CEF Tipo 5 – 66 e CEF Tipo 6 – 194). A taxa de resposta ao inquérito foi de 69,1% na Região Autónoma da Madeira.

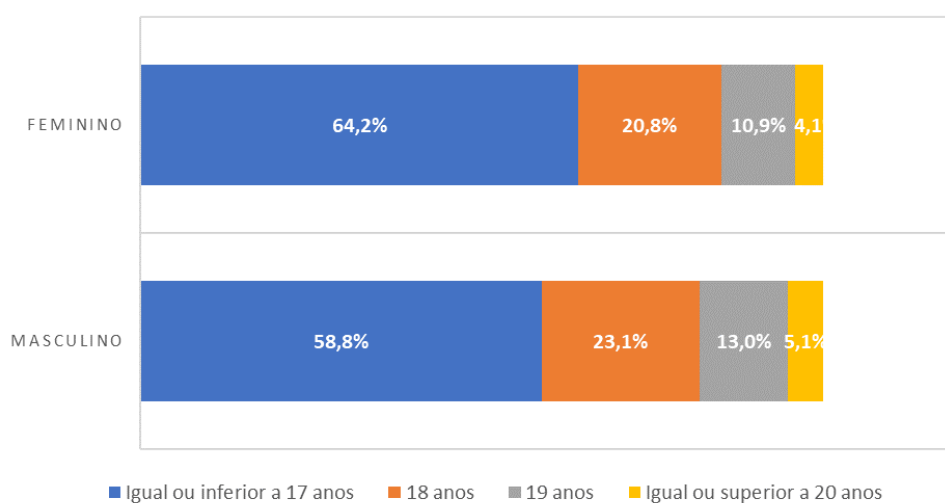
Para enquadrar a análise apresentada no estudo, descreve-se sumariamente no anexo as ofertas de educação e formação do ensino secundário e pós-secundário abrangidas neste questionário.

1. PERFIL DOS ALUNOS

1.1 Distribuição por idade, sexo e oferta de educação e formação

No inquérito aos estudantes à saída do ensino secundário no ano letivo 2020/2021, os alunos que frequentavam o 12.º ano ou equivalente e que responderam ao inquérito, eram maioritariamente raparigas (51,2%) e, também maioritariamente, com idade igual ou inferior a 17 anos (61,6%). (Figura 1).

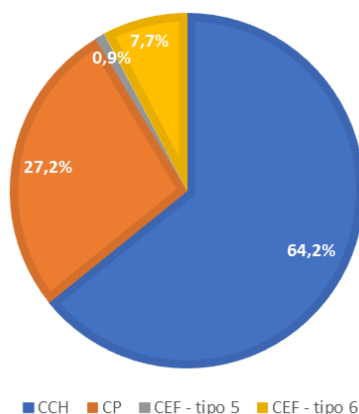
Figura 1 – Estudantes, por sexo e idade



Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2020/2021.

64,2% dos estudantes abrangidos frequentavam um curso científico-humanístico (CCH) e 27,2% um curso profissional (CP). (Figura 2).

Figura 2 – Estudantes, por oferta de educação e formação frequentada

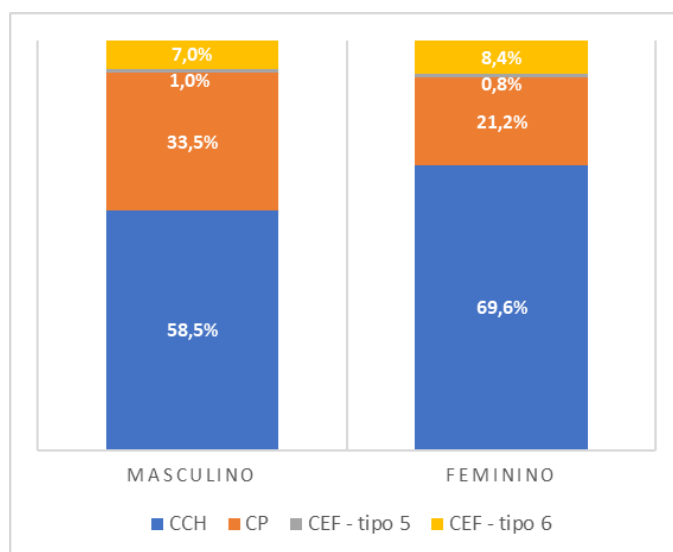


Nota: CCH – Cursos Científico-Humanísticos, CP – Cursos Profissionais, CEF – Cursos de Educação e Formação (tipo 5 e tipo 6)

Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2020/2021.

Em termos percentuais, a presença das raparigas evidenciou-se principalmente nos CCH (69,6% mais 11,1 p.p. do que os rapazes). A presença dos rapazes é maioritária nos CP (33,5% face a 21,2% das raparigas). Na restante oferta de educação e formação (CEF) registou-se um valor de 8,0% para os rapazes e 9,2% para as raparigas (Figura 3).

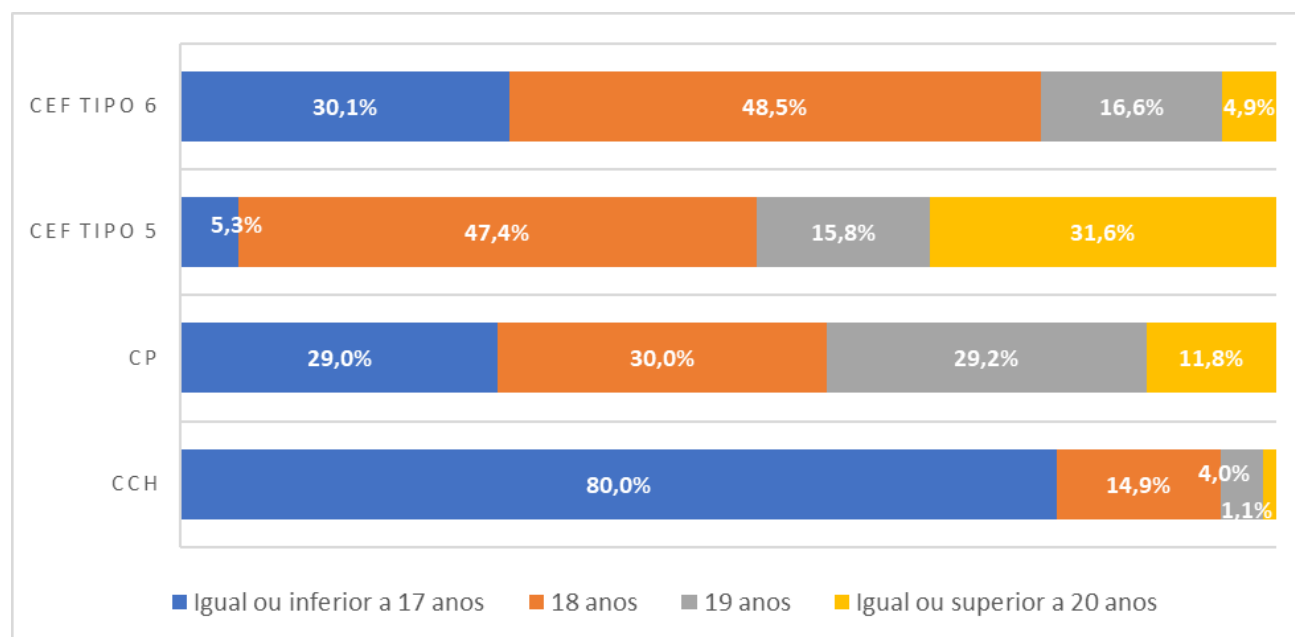
Figura 3 – Estudantes, por oferta de educação e formação e sexo



Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2020/2021

Os estudantes que frequentaram os CCH eram, em média, mais novos, estando sobretudo na faixa etária igual ou inferior a 17 anos (80,0%). Por outro lado, os alunos dos CP e CEF (tipo 5 e tipo 6) tinham, na maioria, uma idade igual ou superior a 18 anos (71,0%, 94,7% e 69,9% respetivamente) (Figura 4).

Figura 4 – Estudantes, por oferta de educação e formação e idade

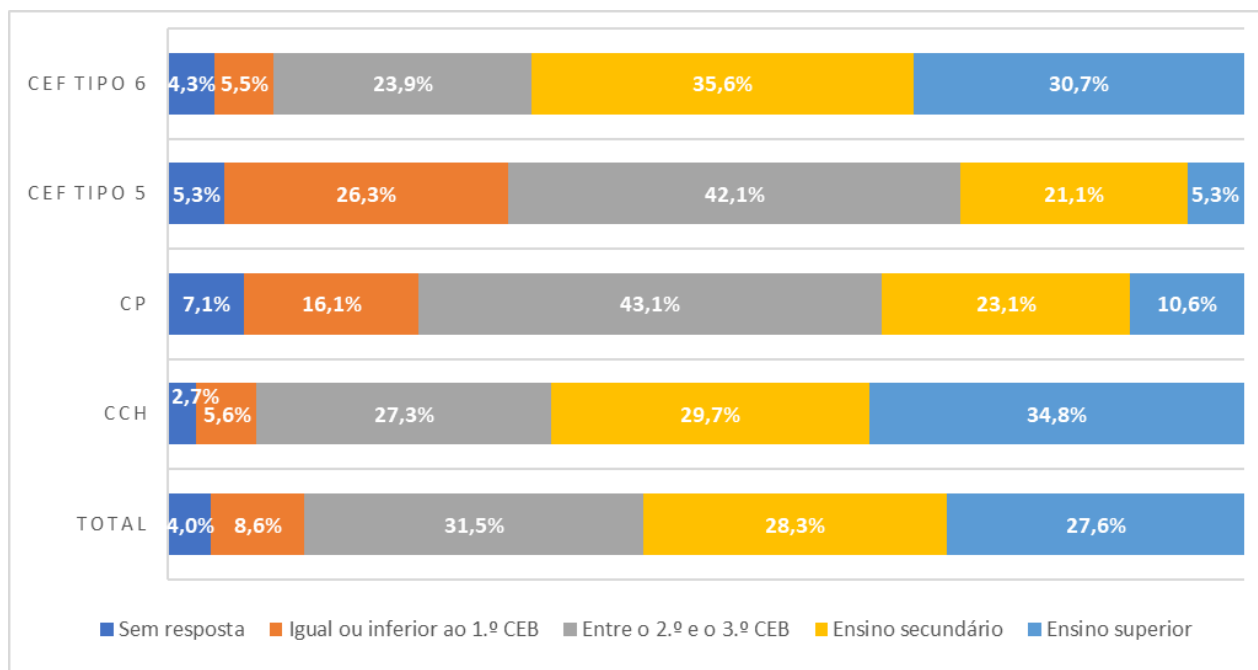


Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2020/2021.

1.2 Condição socioeconómica dos núcleos familiares dos alunos

Os estudantes provinham na sua maioria de núcleos familiares com o 2.º e 3.º ciclo do ensino básico (31,5%) e com o ensino secundário (28,3%). Aqueles que frequentavam os CCH (64,5%) pertenciam a famílias mais escolarizadas (ensino secundário ou superior). Numa situação diferente estavam os estudantes que frequentavam os CEF Tipo 5 e os CP cujas famílias, maioritariamente, possuíam habilitações escolares iguais ou inferiores ao 3.º ciclo do ensino básico (CEB) (68,4% e 59,2%, respetivamente). (Figura 5).

Figura 5 – Estudantes, por oferta de educação e formação e nível de escolaridade dominante na família



Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2020/2021.

Relativamente à condição perante o trabalho da família, 69,1% dos estudantes inquiridos pertenciam a agregados familiares em que ambos os seus responsáveis exerciam uma profissão, e 20,5% onde um dos responsáveis trabalhava e o outro estava em situação de desemprego ou inativo.

A coorte mais representativa exercia a sua atividade profissional principalmente no grupo profissional dos “especialistas das profissões intelectuais e científicas” (26,4%), do “pessoal dos serviços e vendedores” (18,8%) e ainda “técnicos e profissionais de nível intermédio” (11,3%). Analisando por oferta de educação e formação, observa-se que os núcleos familiares dos alunos dos CCH pertenciam principalmente no grupo dos “especialistas das profissões intelectuais e científicas” (31,0%), enquanto que os familiares dos estudantes dos CP e CEF Tipo 5 estavam sobretudo no grupo do “pessoal de serviços e vendedores” (23,7% e 27,3%, respetivamente).

2. DESEMPENHO ESCOLAR À SAÍDA DO SECUNDÁRIO

Os estudantes inquiridos encontravam-se todos no último ano do ensino secundário. Mas como foram os seus trajetos até ao momento de inquirição? Qual foi o desempenho escolar nas várias disciplinas? Será que foi semelhante para os estudantes dos CCH, CP e CEF (tipo 5 e tipo 6)? Quais as razões que levam os estudantes a seguir diferentes trajetos? Qual o peso das características socioeconómicas das famílias nos trajetos destes estudantes? Será o contexto escolar diferenciador no desempenho e percursos dos estudantes inquiridos?

Estas são algumas das questões que pretendemos dar resposta nesta análise.

Para conhecer o desempenho escolar dos estudantes à saída do ensino secundário, analisou-se a duração do trajeto escolar a dois níveis:

- 1) desde o início do ensino básico até ao momento¹: 12.º ano do ensino secundário no caso dos estudantes dos CCH, 3.º ano do ensino secundário no caso dos estudantes dos CP, 2.º ano do CEF tipo 5 e 1.º ano do CEF tipo 6
- 2) desde o início do ensino secundário, ou seja, 10.º ao 12.º ano no caso dos estudantes dos CCH e 1.º ao 3.º ano no caso dos estudantes dos CP, e o nível de rendimento escolar ao longo do secundário.

2.1 Duração do trajeto escolar

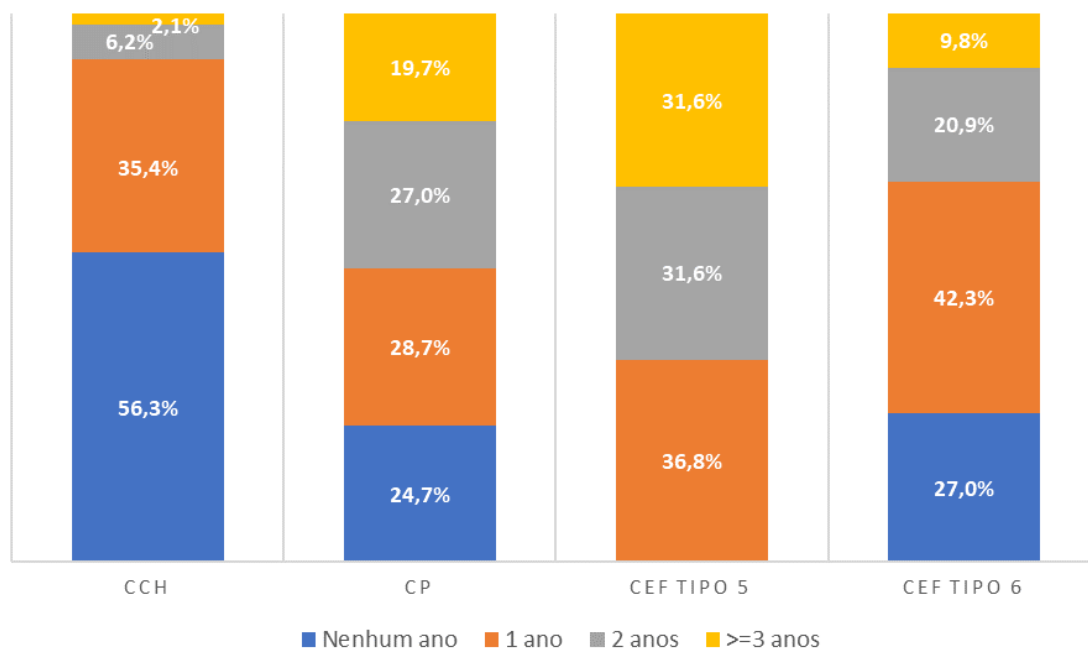
A idade dos alunos ao concluírem o ensino secundário é um indicador importante sobre a duração/desvios dos seus percursos escolares. Os alunos que concluem com idades igual ou superior a 18 anos, medida a 31 de dezembro de 2020, apresentam desvios devido a diferentes situações, nomeadamente: reprovação, interrupção de estudos ou mudança de curso durante os seus percursos no ensino básico ou secundário. Como ocorreram os trajetos escolares destes estudantes até ao ensino secundário? Analisam-se agora esses trajetos.

¹ Incluem-se os alunos nascidos entre 16 de setembro e 31 de dezembro que, com 5 anos, adiaram a sua entrada no 1.º ciclo do ensino básico, e ao fazerem um percurso sem desvios na data da inquirição tinham 18 anos.

2.1.1 Trajeto escolar do ensino básico até ao momento de inquirição

Para a maioria dos estudantes de CCH (56,3%), o trajeto escolar até ao momento de inquirição decorreu sem nenhum desvio, situação diferente é registada pelos estudantes dos CP em que 75,3%, apresentaram um ou mais anos de desvio etário ao longo do seu percurso escolar. Nos CEF tipo 5 e tipo 6, nenhum e 27,0% respetivamente dos alunos efetuaram um percurso escolar sem retenções (Figura 6).

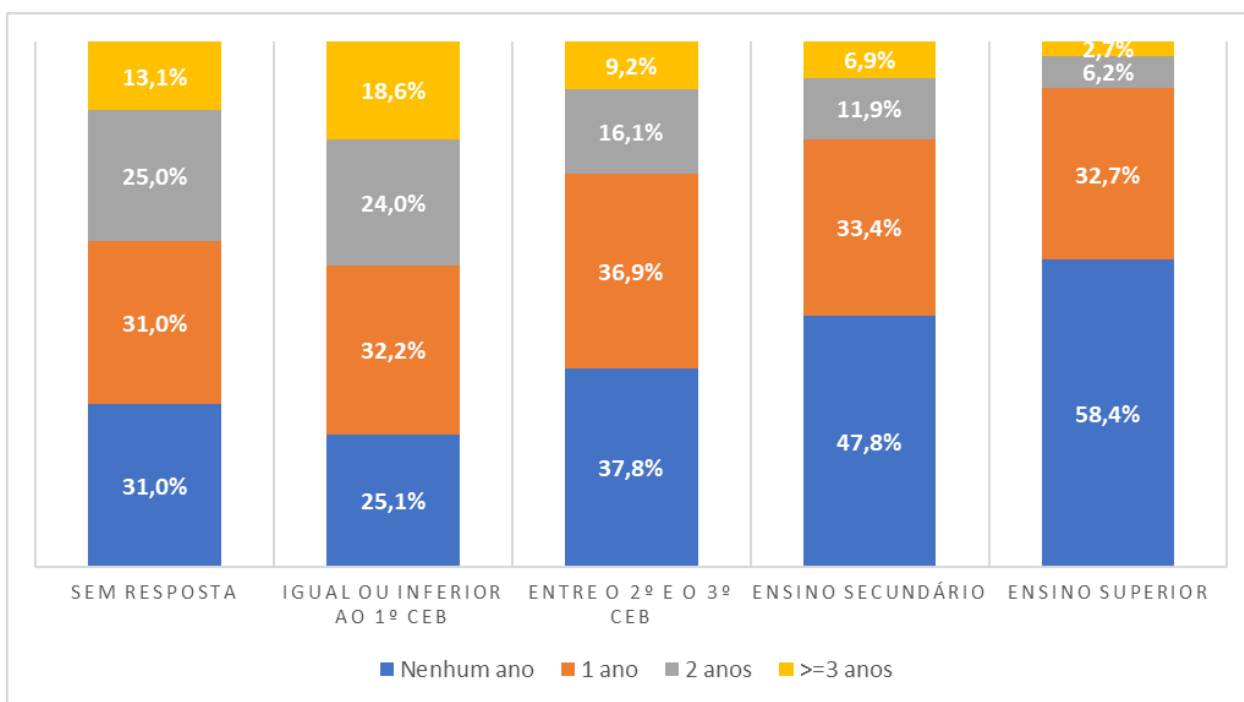
Figura 6 – Estudantes, por oferta de educação e formação e número de anos de desvio etário no trajeto escolar



Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2020/2021.

Os trajetos escolares sem registo de desvios foram superiores nas raparigas (46,3% face a 43,5% para os rapazes) e para os estudantes cujo nível de escolaridade da família era mais elevada (ensino superior – 58,4% face $\leq 1.^\circ$ CEB – 25,1%) (Figura 7).

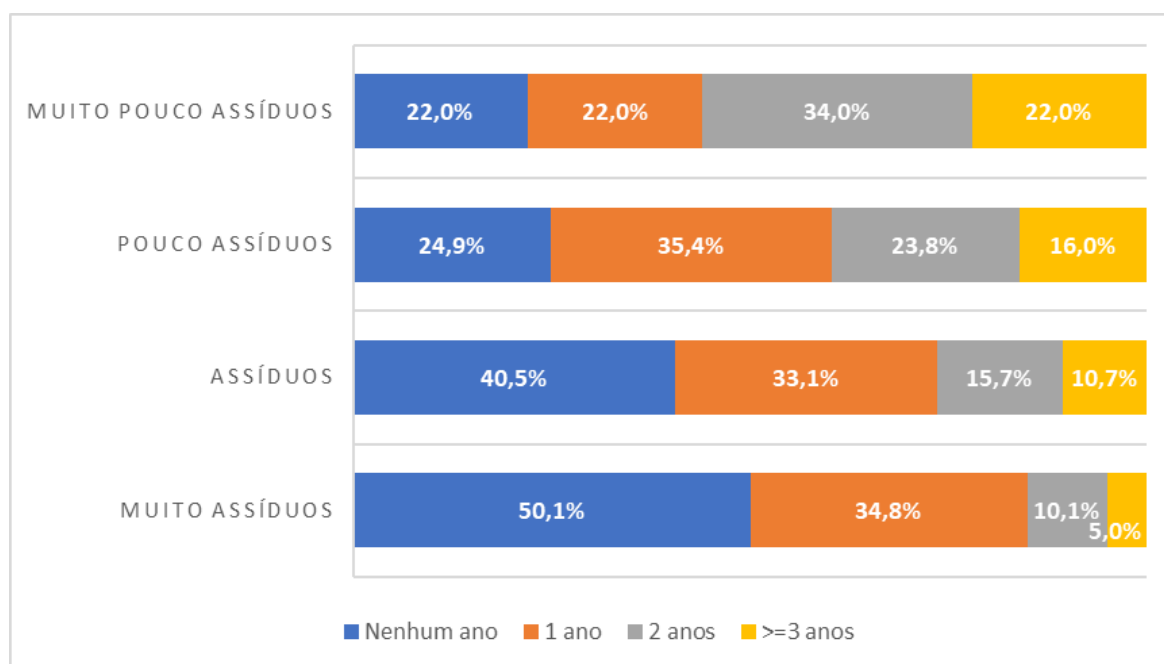
Figura 7 - Estudantes, por nível de escolaridade dominante na família e número de anos de desvio etário no trajeto escolar



Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2020/2021.

Uma das características que se mostrou mais diferenciadora foi o nível de assiduidade do aluno. Como se pode observar na figura 8, foram os alunos que mais se classificaram como assíduos ou muito assíduos que evidenciaram não apresentar desvio etário ao longo do seu percurso escolar, (40,5% e 50,1% respetivamente).

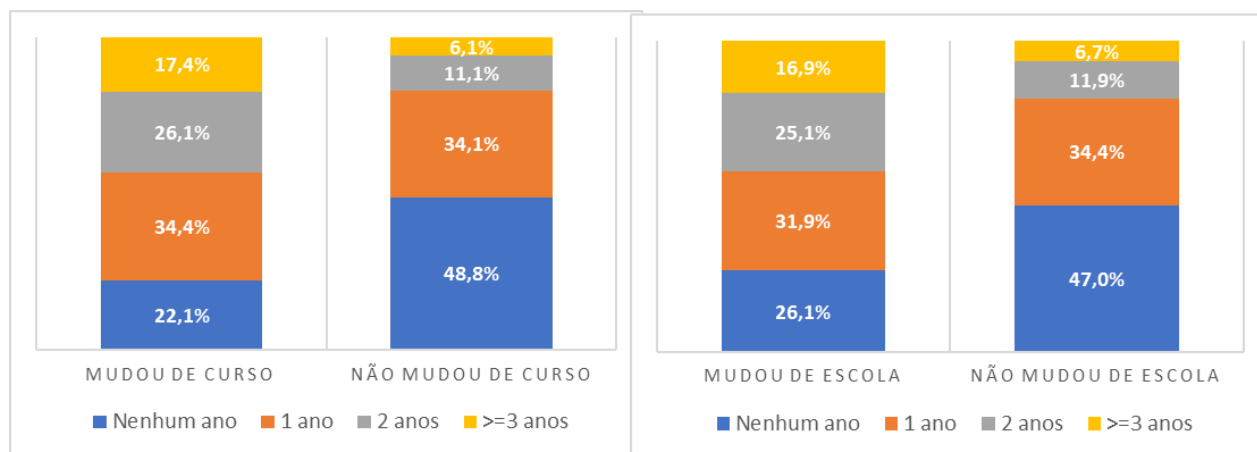
Figura 8 - Estudantes, por nível de assiduidade durante o secundário e número de anos de desvio etário no trajeto escolar



Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2020/2021.

A mudança de curso ou a mudança de escola têm influência no trajeto escolar dos estudantes. Apenas 22,1% daqueles que mudaram de curso não apresentaram desvios face aos 48,8% dos estudantes que não mudaram de curso e não registaram nenhum desvio de trajeto escolar. Para os que mudaram de escola, a tendência é semelhante, 26,1% não apresentaram nenhum desvio face aos 47,0% dos que não mudaram de escola (Figura 9 e 10)

Figura 9 e 10 - Estudantes dos CCH e CP, por número de anos de desvio etário no trajeto escolar e mudança de curso e escola durante o secundário

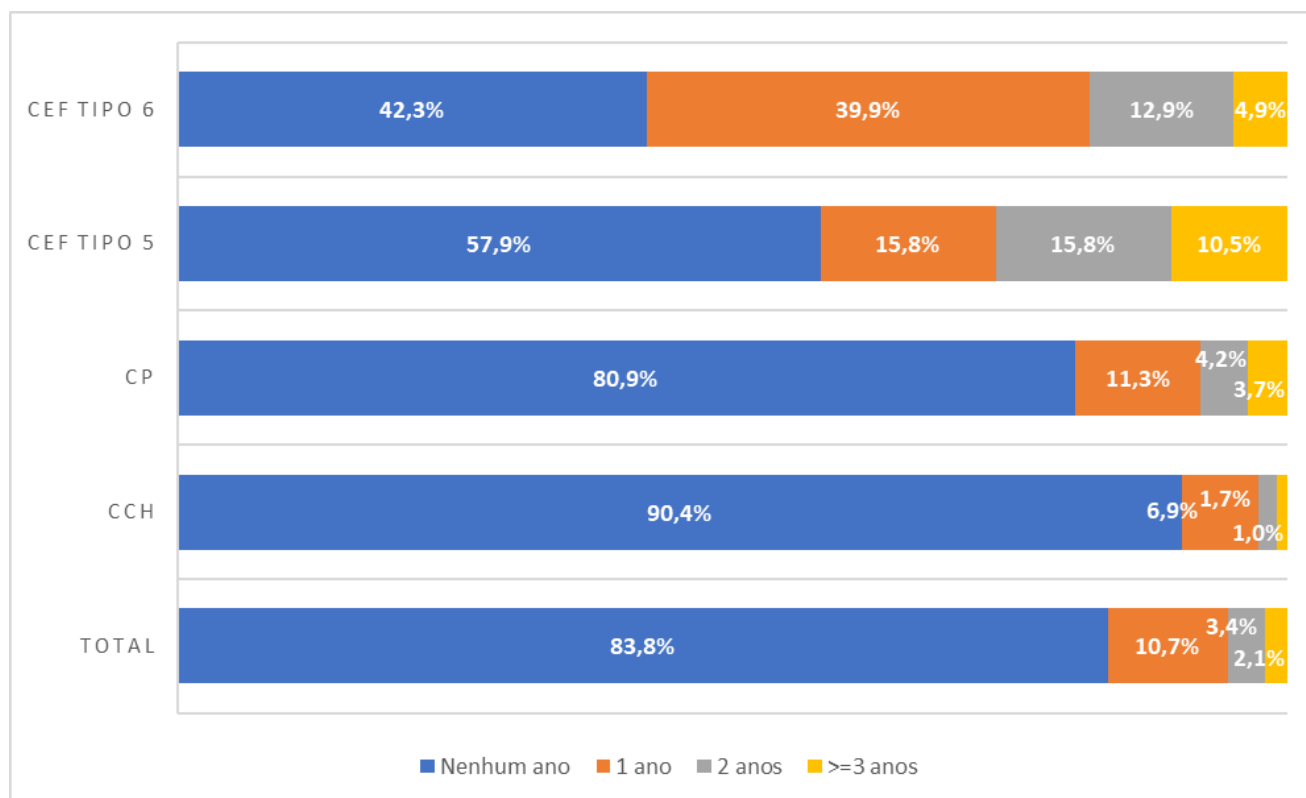


Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2020/2021.

2.1.2 Trajeto escolar durante o secundário

Analisando o trajeto escolar apenas ao nível do ensino secundário, observa-se uma realidade distinta. No total das ofertas de educação e formação, 83,8% dos estudantes realizaram um trajeto escolar, até à situação atual de frequência do último ano do ensino secundário sem desvios, com particular impacto nos estudantes dos CCH (90,4%) face aos estudantes dos CP (80,9%), dos CEF Tipo 5 (57,9%) e CEF Tipo 6 (42,3%) (Figura 11).

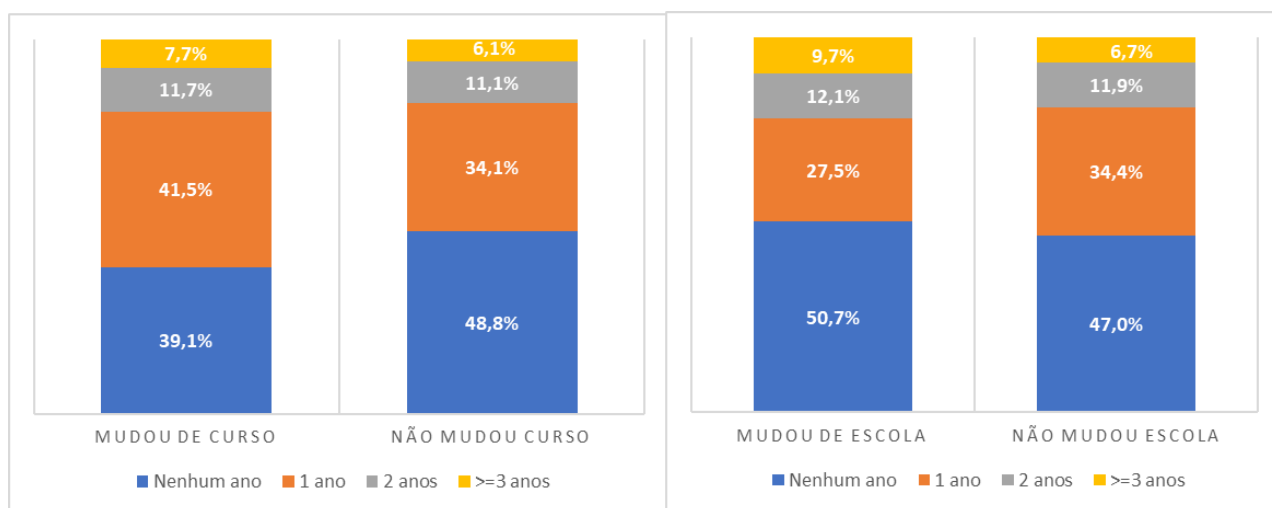
Figura 11 – Estudantes, por oferta de educação e formação e número de anos de desvio etário no trajeto escolar no secundário



Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2020/2021.

Por sexo, continuam a ser as raparigas a apresentar uma maior proporção face aos rapazes a realizar percursos sem desvios durante o secundário (84,7% face a 82,9% dos rapazes). Os percursos sem desvios no secundário também acontecem de forma mais expressiva nos alunos que estudam em exclusivo (84,8%) face aos trabalhadores estudantes (64,0%). O fator que se revelou bastante diferenciador foi o aluno ter mudado de curso ou de escola durante o seu percurso no ensino secundário (Figuras 12 e 13).

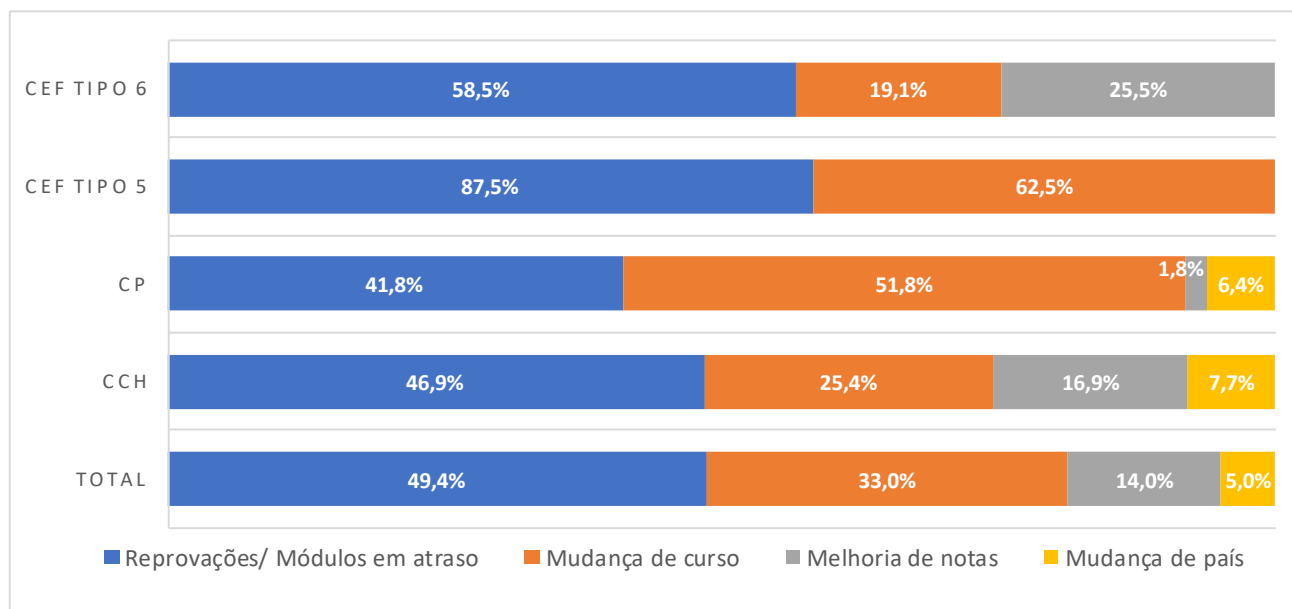
Figuras 12 e 13 - Estudantes dos CCH e CP, por número de anos de desvio etário no trajeto escolar no secundário e mudança de curso e escola durante o secundário



Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2020/2021.

As reprovações/módulos em atraso representam 49,4% dos desvios, com maior expressão nos CEF Tipo 5 (87,5% face a 58,5% nos CEF Tipo 6, 41,8% nos CP e 46,9% nos CCH) e a mudança de curso (33,0%), principalmente no caso dos estudantes dos CEF Tipo 5 (62,5%), foram as principais razões para o desvio etário durante o percurso no ensino secundário. A melhoria de notas foi a terceira razão mais apontada (14,0%), mais referida entre os estudantes dos CEF tipo 6 (25,5%) e CCH (16,9%). (Figura 14).

Figura 14 – Estudantes, por oferta de educação e formação e principais razões para o desvio etário durante o ensino secundário



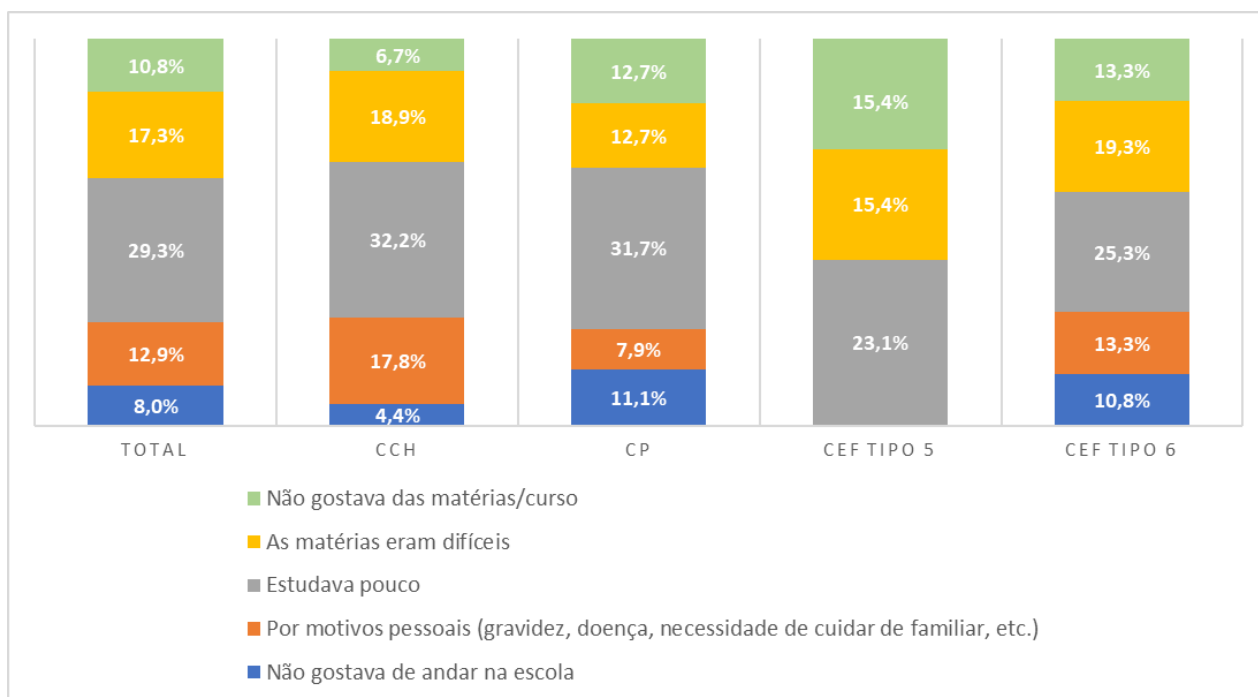
Nota: Pergunta de resposta múltipla.

Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2020/2021.

Para cerca de 49% dos estudantes, a principal razão para os desvios no trajeto escolar ao longo do ensino secundário foram as reprovações. Mas quais as principais razões enunciadas para a reprovação?

O facto de “estudarem pouco” foi a principal razão apontada (CCH 32,2%, CP 31,7%, CEF Tipo 5 23,1% e CEF Tipo 6 25,3%). As outras razões têm pesos diferentes nos estudantes destas ofertas de educação e formação: enquanto que para os CCH e CEF Tipo 6 a segunda razão com mais peso para a reprovação foi “as matérias serem difíceis” (18,9% e 19,3% respetivamente), para os estudantes dos CP (ambas com 12,7%) e dos CEF Tipo 5 (ambas com 15,4%) foi paralelamente às “matérias difíceis” o facto de “não gostar das matérias/curso”. (Figura 15).

Figura 15 – Estudantes, por oferta de educação e formação e principais razões para terem reprovado ou terem módulos em atraso

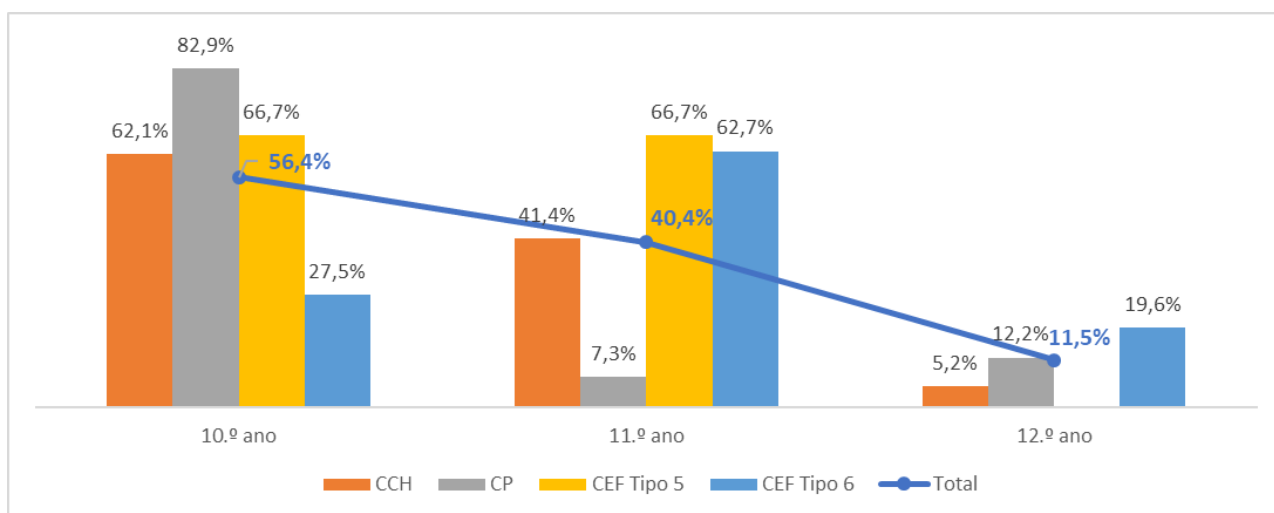


Nota: Pergunta de resposta múltipla.

Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2020/2021.

Durante o ensino secundário, o ano letivo que os estudantes referiram mais ter reprovado ou deixado módulos em atraso foi o 10.º ano ou equivalente (56,4%) seguindo-se o 11.º ano ou equivalente (40,4%). O insucesso no 10.º ano ou equivalente foi referido mais vezes pelos estudantes que frequentavam CP do que pelos que frequentavam CCH (82,9% e 62,1% respetivamente), enquanto no 11.º ano o número de reprovações referidas pelos estudantes dos CCH, foram superiores às indicadas pelos estudantes dos CP (41,4% face a 7,3% respetivamente). No CEF Tipo 6 os alunos referiam principalmente que chumbaram ou deixaram módulos no 11.º ano ou equivalente (66,7%). (Figura 16).

Figura 16 – Estudantes, por oferta de educação e formação e ano escolar da reprovação ou dos módulos em atraso



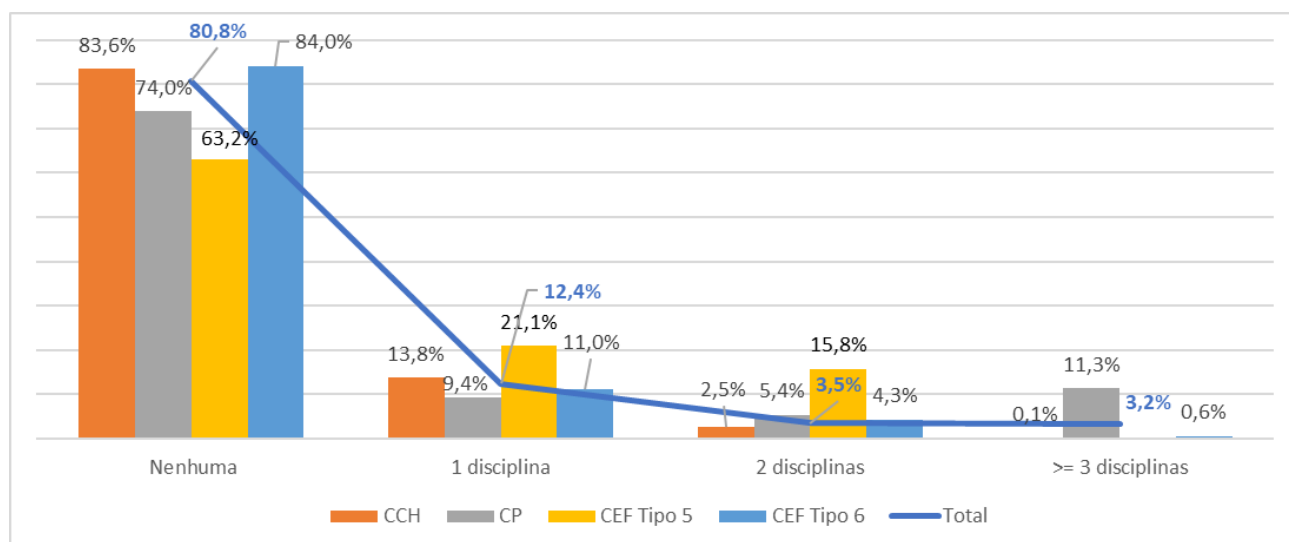
Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2020/2021.

2.2 Rendimento escolar

A média das classificações no ensino secundário assume uma grande importância na vida dos estudantes e, em particular, para aqueles que pretendem prosseguir os estudos.

Relativamente ao rendimento escolar global dos alunos e às disciplinas de português, matemática e línguas estrangeiras, no momento da inquirição cerca de 81% dos estudantes tinham tido um rendimento positivo a estas disciplinas ou módulos frequentados (Figura 17).

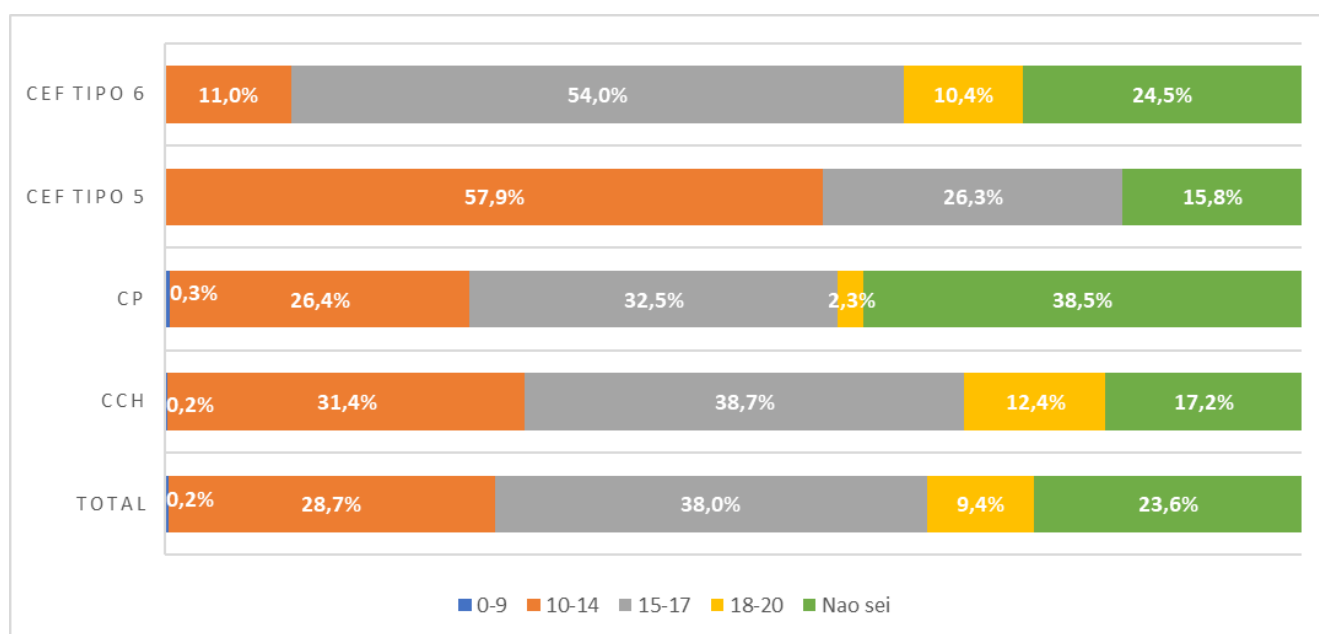
Figura 17 – Estudantes, por oferta de educação e formação e nº de disciplinas ou módulos com um nível de rendimento escolar insuficiente



Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2020/2021.

No que diz respeito à média global das classificações obtidas pelos estudantes no último momento de avaliação, constata-se que as médias mais elevadas – superiores ou iguais a 15 valores – pertenciam aos estudantes que frequentavam CEF tipo 6 (64,4%), seguido dos CCH (51,1%), dos CP (34,7%) e dos CEF Tipo 5 (26,3%). (Figura 18).

Figura 18– Estudantes, por oferta de educação e formação e média global das classificações (no último momento de avaliação)

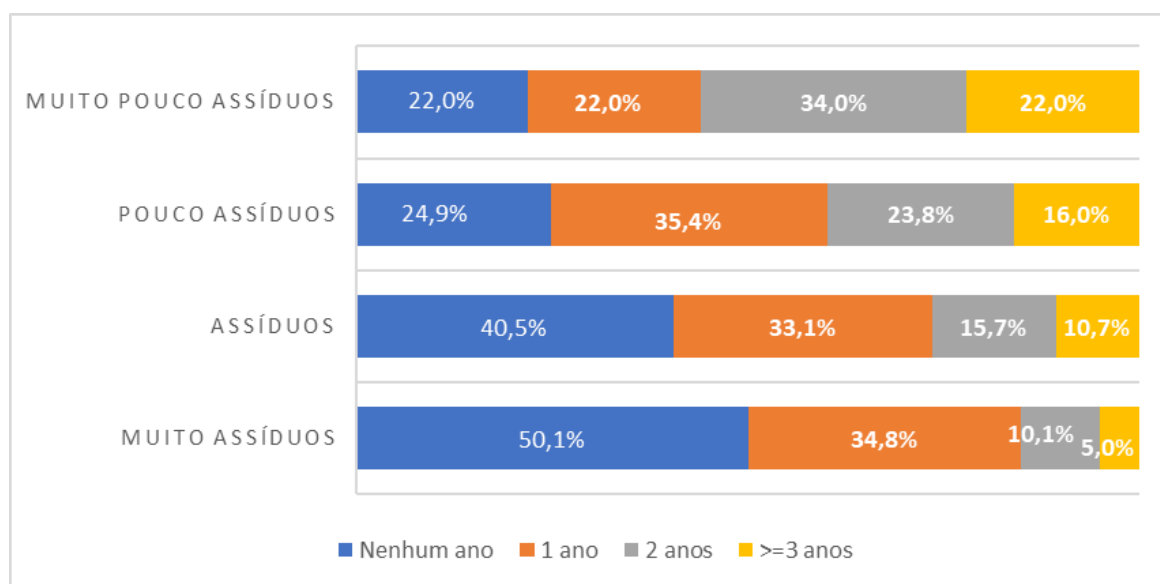


Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2020/2021.

Relativamente à assiduidade no ensino secundário, os estudantes que se consideram como muito assíduos são principalmente:

- rapazes (65,5% face a 63,8% das raparigas)
- pertencentes a núcleos familiares com ensino superior (68,2% face a 56,3% dos com núcleos familiares com escolaridade igual ou inferior ao 1.º ciclo)
- que apenas estudavam (66,7% face a 36,0% dos inquiridos que estudavam e trabalhavam)
- com um percurso no ensino secundário sem anos de desvio (50,1% face a 10,1% dos com 2 anos de desvios) (Figura 19).

Figura 19 - Estudantes, por nível de assiduidade no secundário e número de anos de desvio etário no trajeto escolar no secundário



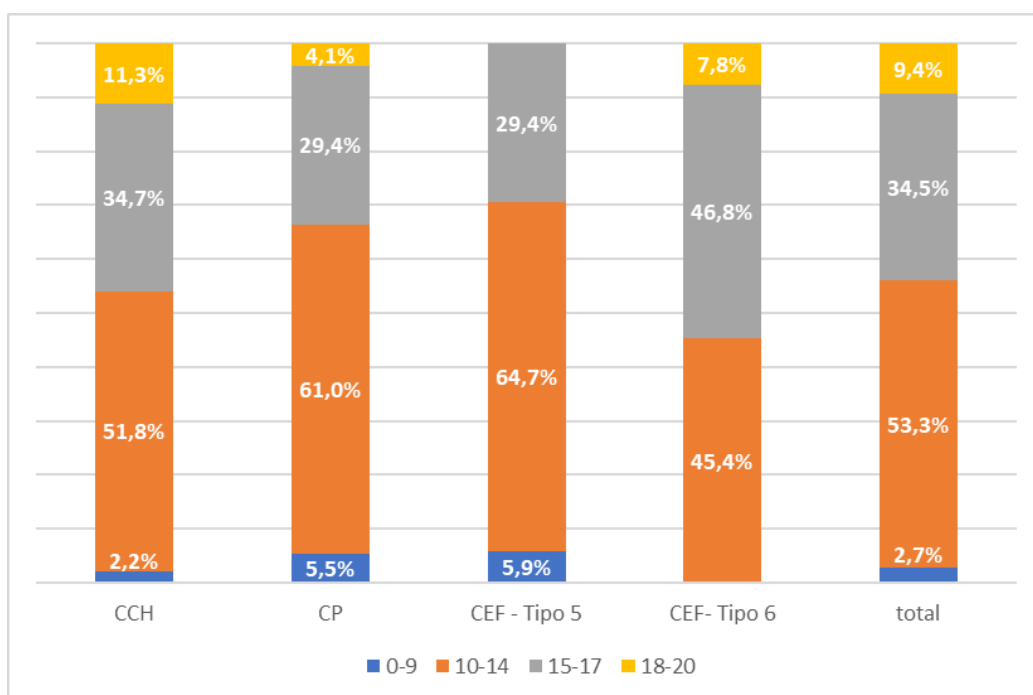
Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2020/2021.

2.2.1 Rendimento às disciplinas de português, línguas estrangeiras e matemática

Para compreender melhor o rendimento escolar dos estudantes, analisou-se o rendimento às disciplinas base nas diversas modalidades do ensino secundário, tais como o português, a língua estrangeira e a matemática, considerando para o efeito apenas os alunos com nota na disciplina.

Na disciplina de português, a maioria dos estudantes obteve um nível de rendimento entre os 10 e os 14 valores (53,3%) e 34,5% entre os 15 e os 17 valores. A distribuição é semelhante quando se diferencia por oferta de educação e formação, onde mais de 45% dos estudantes afirmou ter um rendimento à disciplina de português entre os 10 e os 14 valores, com destaque para os que frequentam cursos CEF Tipo 5 (64,7% tem entre 10 e 14 à disciplina de português). Os alunos dos cursos CCH, foram os que mais tiveram classificações de excelência – entre os 18 e os 20 valores (11,3%) – mais 7,2 p.p. do que os estudantes dos cursos CP (Figura 20).

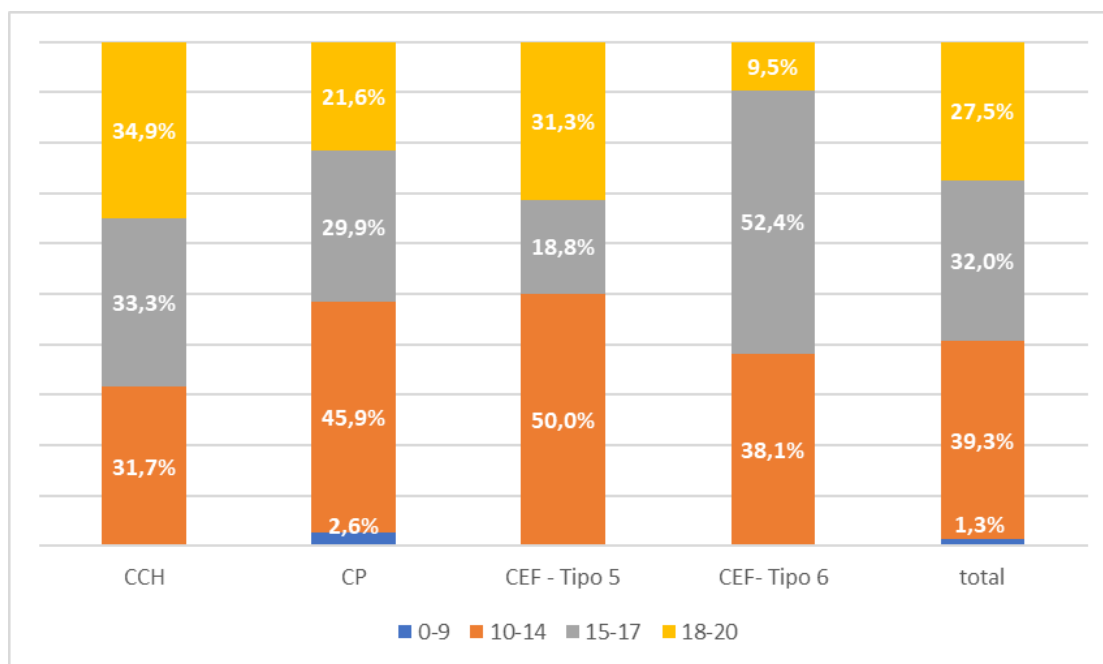
Figura 20 – Estudantes, por oferta de educação e formação e nível de rendimento à disciplina de português



Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2020/2021.

Na disciplina de língua estrangeira, a distribuição é mais diferenciada. Os alunos dos cursos CCH foram os que tiveram um rendimento mais elevado, em que cerca de 68% teve uma classificação igual ou superior a 15 valores. Os estudantes que frequentaram cursos CP revelaram ter mais dificuldades, 45,9% tiveram uma classificação entre os 10 e os 14 valores, 2,6% tiveram um rendimento negativo e 21,6% indicaram ter tido um rendimento de excelência (igual ou superior a 18 valores) face aos 34,9% dos estudantes dos cursos CCH na mesma situação. No que respeita aos cursos CEF, nenhum aluno do CEF Tipo 5 e Tipo 6 teve avaliação negativa e 31,3% dos cursos CEF Tipo 5 obtiveram a excelência (igual ou superior a 18 valores), 9,5% nos cursos CEF Tipo 6. (Figura 21).

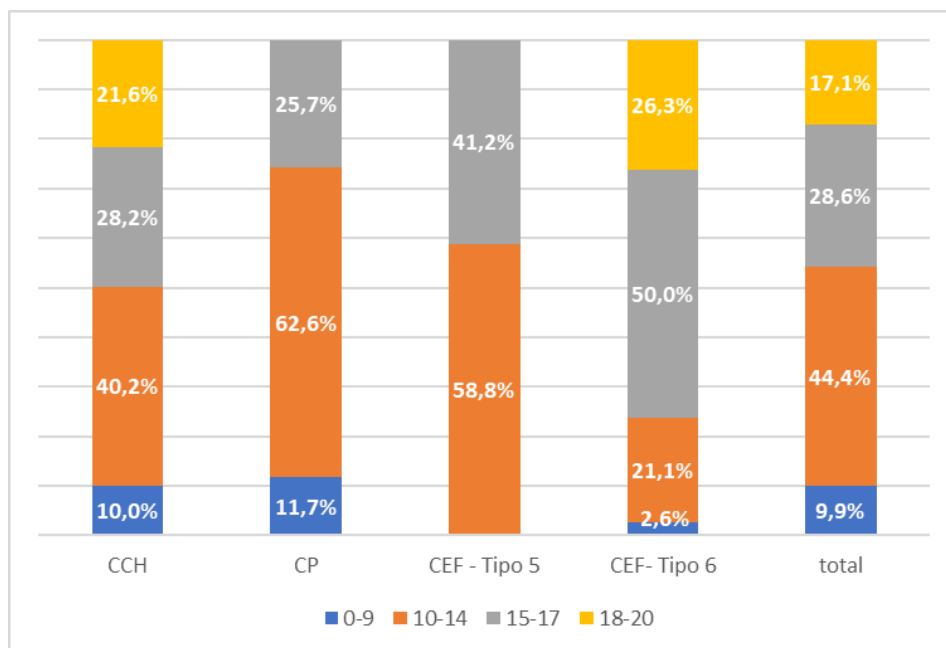
Figura 21 – Estudantes, por oferta de educação e formação e nível de rendimento à disciplina de língua estrangeira



Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2020/2021.

Na disciplina de matemática, 9,9% dos estudantes inquiridos afirmou ter tido um rendimento negativo à disciplina, valor superior em cerca de 7,2 p.p. às restantes disciplinas analisadas. A percentagem de alunos com resultado negativo foi superior para os estudantes que frequentavam cursos CP (11,7%) face aos alunos de outros cursos (10,0% dos CCH e 2,6% dos CEF Tipo 6). Nos estudantes dos cursos CP e CEF Tipo 5, mais de 58% teve um rendimento entre 10 e 14 valores, e nenhum destes alunos referiu ter tido classificações iguais ou superiores a 18 valores. Por outro lado, 68,4% dos alunos dos cursos CCH admitiram ter classificações entre os 10 e os 17 valores e 21,6% avaliação de excelência (18 ou mais valores) (Figura 22).

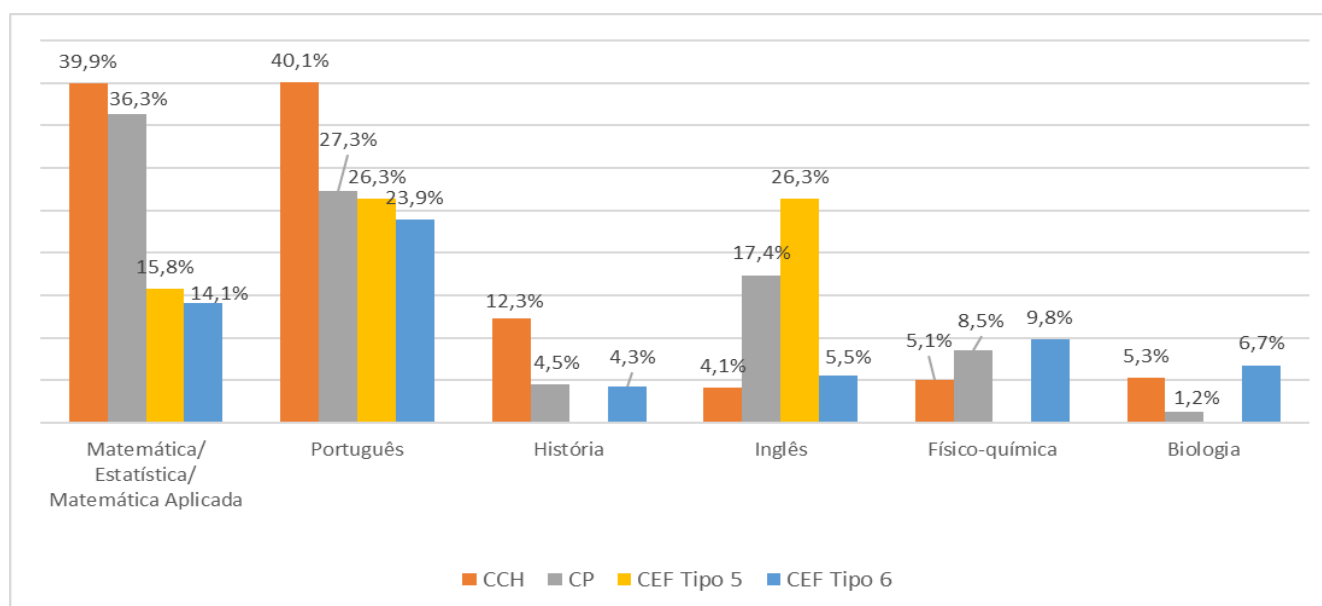
Figura 22 – Estudantes, por oferta de educação e formação e nível de rendimento à disciplina de matemática



Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2020/2021.

Quando questionados sobre as disciplinas a que tiveram mais dificuldades ao longo do ano letivo, o português e a matemática foram as disciplinas mais apontadas pelos estudantes de cursos CCH (40,1% e 39,9%, respetivamente), cursos CP (27,3% e 36,3%, respetivamente) e CEF- Tipo 6 (23,9% e 14,1%, respetivamente). O inglês e o português foram principalmente referidos pelos estudantes dos CEF Tipo 5 (ambas por 26,3% dos estudantes). (Figura 23).

Figura 23 – Estudantes, por oferta de educação e formação e disciplina com maior grau de dificuldade



Nota: Pergunta de resposta múltipla.

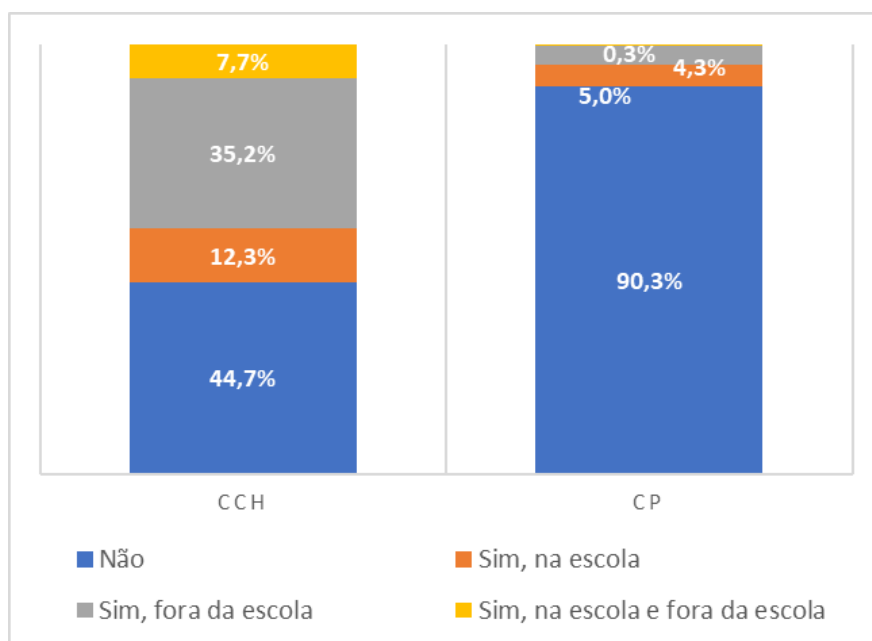
Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2020/2021.

2.3 Frequência de atividades complementares de apoio ao estudo

A esmagadora maioria dos alunos que frequentavam cursos CP (90,3%) e os cursos CEF (81,0% dos CEF Tipo 5 e 60,3% dos CEF Tipo 6) não tiveram explicações/aulas de apoio durante o ano letivo 2020/2021. Assim, e porque o número de alunos abrangidos nos cursos CEF com explicações é pouco expressivo, optamos por não fazer análise detalhada sobre estes no tratamento de explicações.

Numa situação diferente estavam os alunos dos cursos CCH, cuja maioria teve explicações (55,2%), principalmente fora da escola (63,7%) (Figura 24).

Figura 24 – Estudantes, por oferta de educação e formação e frequência de explicações



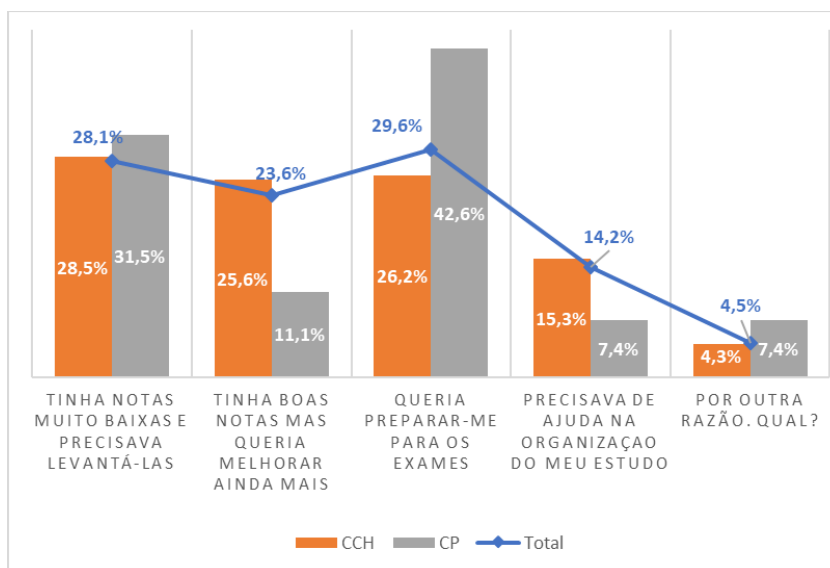
Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2020/2021

As raparigas foram as que mais tiveram explicações ou aulas de apoio durante o ano letivo em análise (41,1% face 38,2% dos rapazes).

Os principais motivos para frequentarem explicações foram para preparar para os exames (29,6%), terem tido notas muito baixas (28,1%) e a melhoria de (boas) notas (23,6%).

Analisando por oferta de educação e formação verificamos que apesar de ambas acompanharem a tendência global, a razão “querer preparar-se para os exames” é indicada por 42,6% dos estudantes de cursos CP enquanto apenas 26,2% dos estudantes de cursos CCH indicam esta opção. (Figura 25).

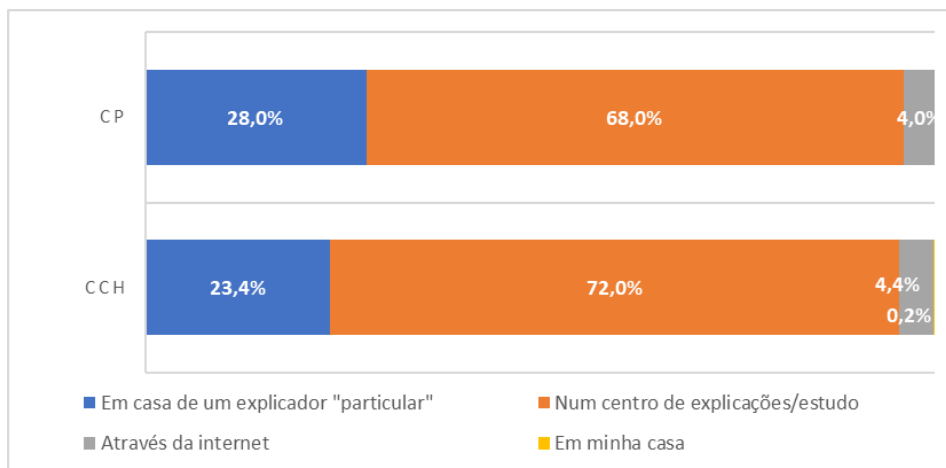
Figura 25 – Estudantes, por oferta de educação e formação e principais motivos para a frequência de explicações



Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2020/2021.

Os locais onde tiveram explicações foram principalmente num centro de explicações/estudo (72,2%) sendo CCH 72,0% e CP 68,0%, e em casa do explicador (CCH 23,4% e CP 28,0%). (Figura 26).

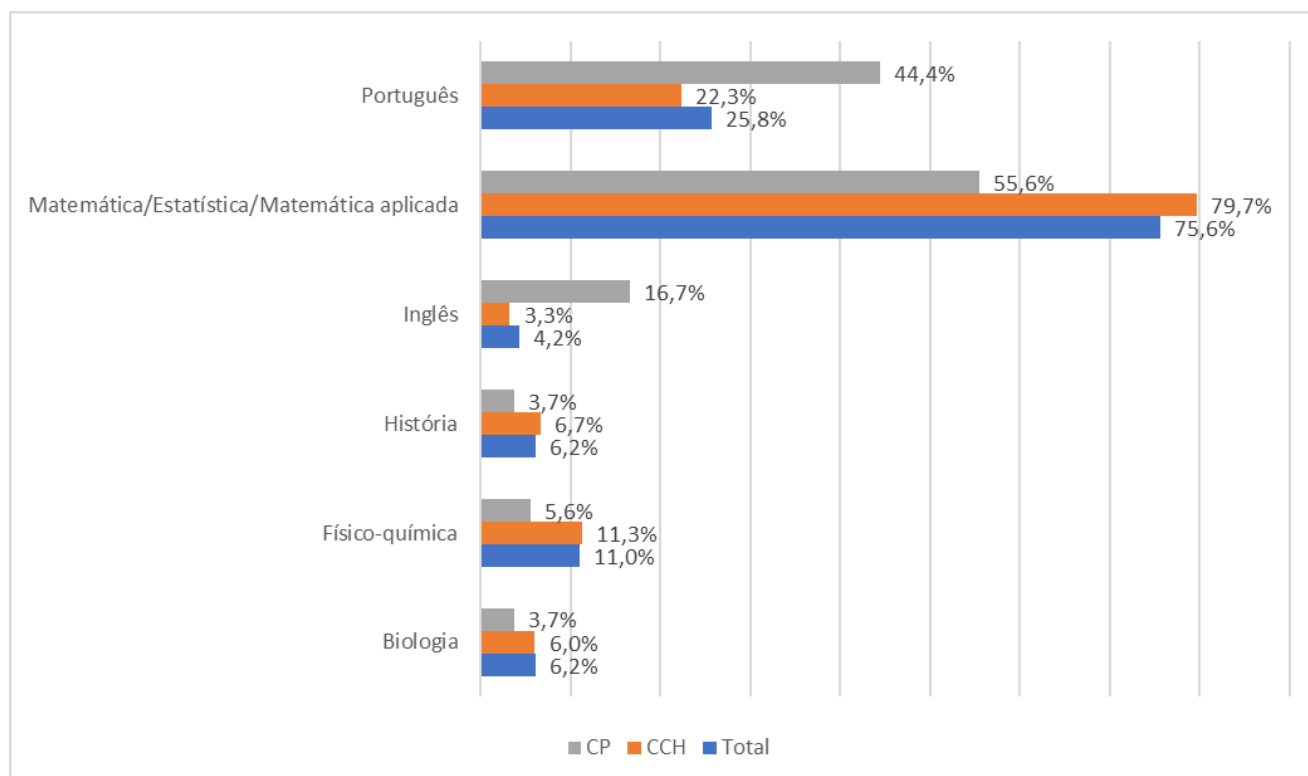
Figura 26 – Estudantes, oferta de educação e formação e por local das explicações (realizadas fora da escola)



Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2020/2021.

As disciplinas às quais os estudantes mais explicações tiveram foram a matemática (CCH 79,7% e CP 55,6%) e português (CCH 22,3% e CP 44,4%). A disciplina de físico-química foi principalmente referida pelos estudantes dos CCH (11,3%, mais 5,7 p.p. do que pelos estudantes dos CP), sendo a disciplina de inglês mais referida pelos estudantes que frequentavam CP (16,7%) face a apenas 3,3% dos estudantes dos CCH (Figura 27).

Figura 27 – Estudantes, por oferta de educação e formação e disciplinas a que tiveram explicações



Nota: Pergunta de resposta múltipla.

Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2020/2021.

3. EXPETATIVAS ESCOLARES À SAÍDA DO ENSINO SECUNDÁRIO

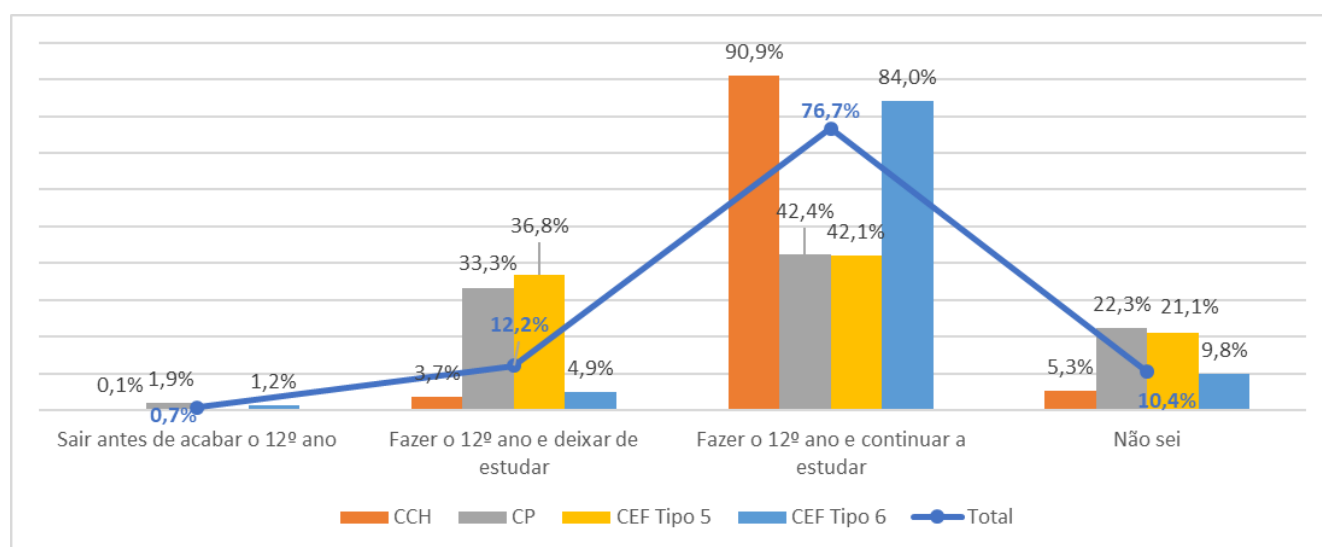
A escolha da oferta de educação e formação e do curso tem subjacente um trajeto escolar definido pelo aluno, segundo as suas expetativas para o pós-secundário. Quais as aspirações dos alunos no fim do ensino secundário em relação ao seu percurso escolar e ao seu futuro profissional? O que esteve subjacente às suas escolhas? Quem foram os principais apoios para as escolhas de formação pós-secundária? São estas algumas das questões a que se tenta dar resposta neste capítulo.

3.1 Expetativas gerais dos alunos à saída do secundário

Numa análise dos resultados observou-se que, independentemente da oferta de educação e formação que os estudantes frequentavam, a maioria (76,7%) queria continuar a estudar após completar o 12.º ano ou equivalente e 12,2% pretendiam deixar de estudar após completar o 12.º ano (Figura 28). No que se refere às expetativas escolares dos alunos 90,9% dos estudantes que frequentaram um CCH, 84,0% dos CEF Tipo 6, 42,5% dos CP e 42,1% dos CEF Tipo 5 tinham como aspiração continuar a estudar após a conclusão do ensino secundário.

36,8% dos estudantes dos cursos CEF Tipo5 e 33,3 % dos cursos CP referiram que pretendiam concluir o ensino secundário e deixar de estudar.

Figura 28– Estudantes, por oferta de educação e formação e expetativas de percurso escolar

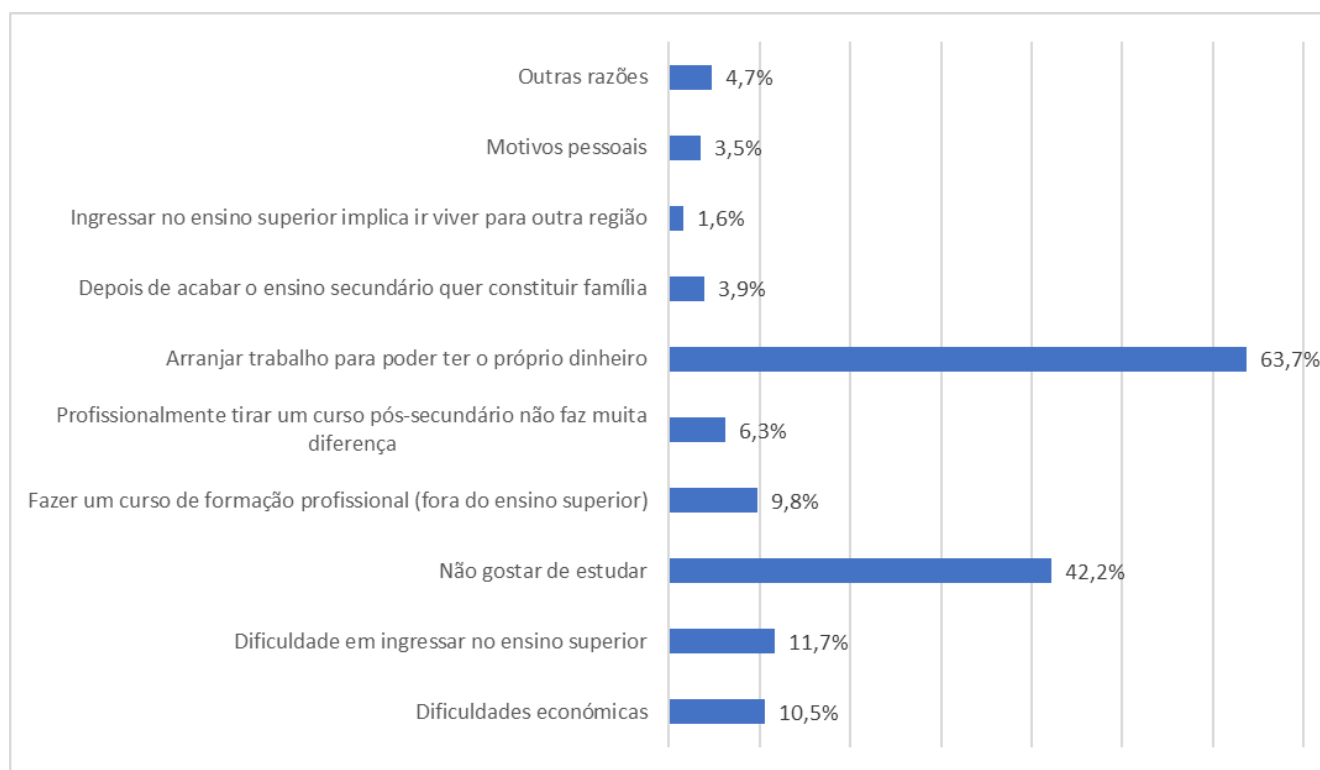


Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2020/2021

Estes dados vão de encontro com os objetivos de cada uma das ofertas de educação e formação, na medida em que os CCH se destinam mais ao prosseguimento de estudos e os CP e CEF estão mais orientados para a integração imediata no mercado de trabalho.

Para os cerca de 12% dos alunos que manifestavam a intensão de querer deixar de estudar após completarem o secundário, as razões mais apontadas em todas as ofertas de educação e formação foram o desejo de independência financeira, arranjando trabalho para ter o seu próprio dinheiro (63,7%) e o facto de não gostarem de estudar (42,2%). (Figura 29).

Figura 29 – Estudantes, por principais razões para não prosseguir estudos após a conclusão do secundário

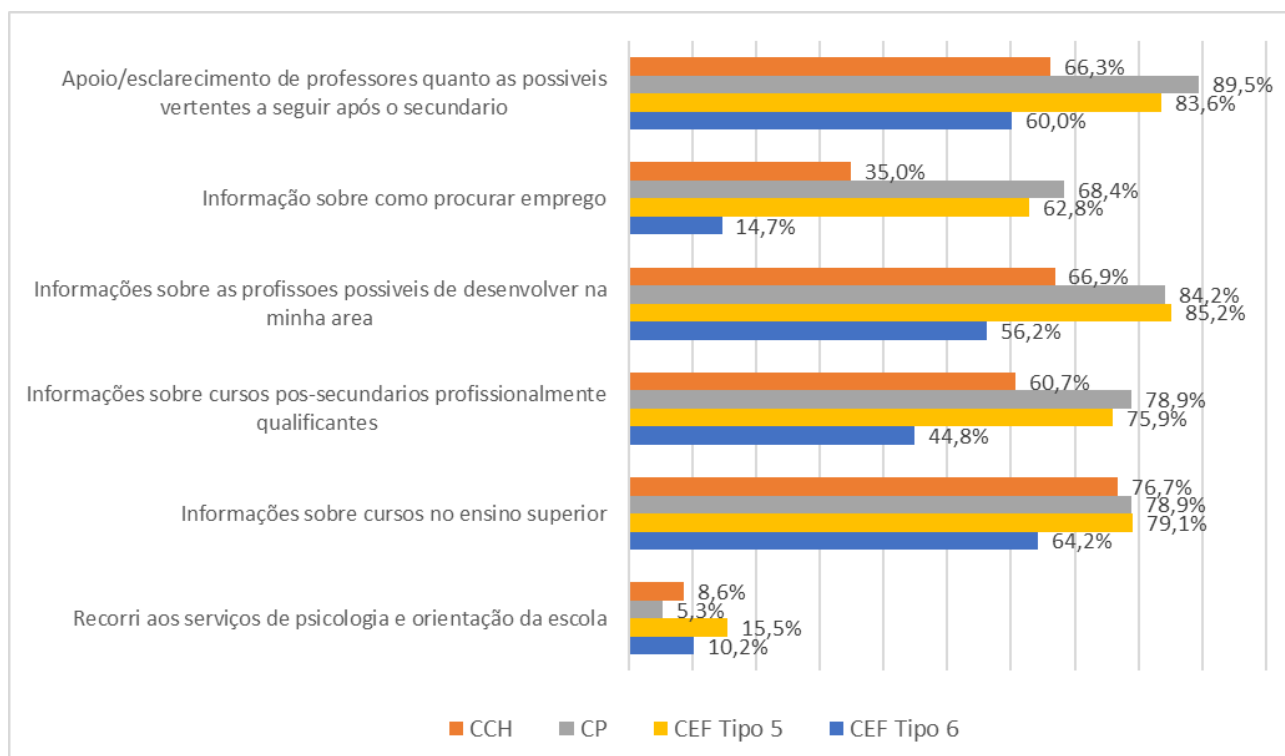


Nota: Pergunta de resposta múltipla.

Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2020/2021.

Do total de estudantes que utilizaram a escola como apoio para esclarecimento sobre formação pós-secundária. O tipo de informação que procuraram foi sobretudo sobre cursos no ensino superior (CCH 76,7% e CEF Tipo 6 64,2%), informações sobre possíveis profissões a desenvolver na área pretendida (84,2% dos CP e 85,2% dos alunos de CEF Tipo 5) e esclarecimento de professores (89,5% CP e 83,6% CEF Tipo 5). Os serviços de psicologia e orientação das escolas foram indicados por cerca de 15,5% e 10,2% dos alunos dos CEF Tipo 5 e Tipo 6 respetivamente, como um recurso na tomada de decisão (Figura 30).

Figura 30 – Estudantes, por oferta de educação e formação e apoio da escola no esclarecimento sobre formação pós-secundária existente

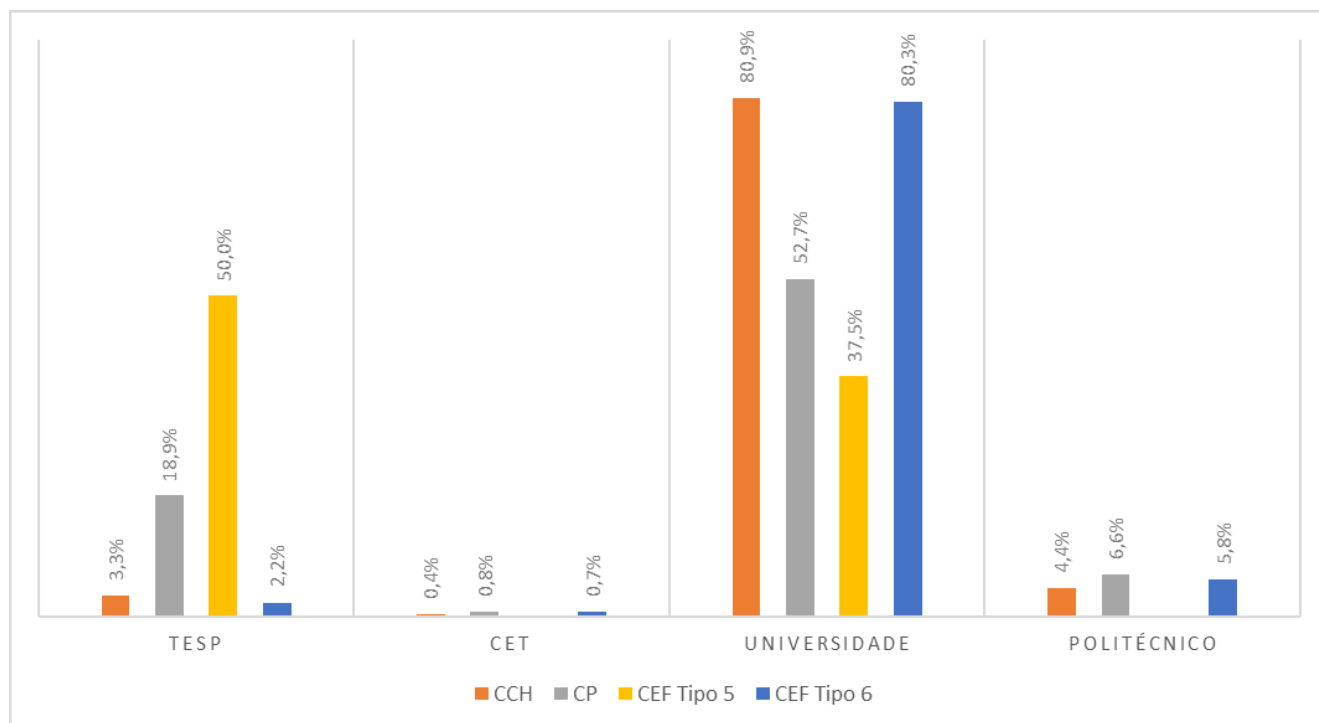


Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2020/2021.

3.2 Formação esperada e área de estudo desejada

Os alunos que consideravam prosseguir estudos, quando questionados sobre a formação que pretendiam frequentar, verificou-se que quase todos os cursos tinham como principal expectativa a frequência de um curso superior universitário (80,9% nos CCH, 52,7% nos CP e 80,3% nos CEF Tipo6). (Figura 31).

Figura 31 - Estudantes, por oferta de educação e formação e formação esperada no pós-secundário

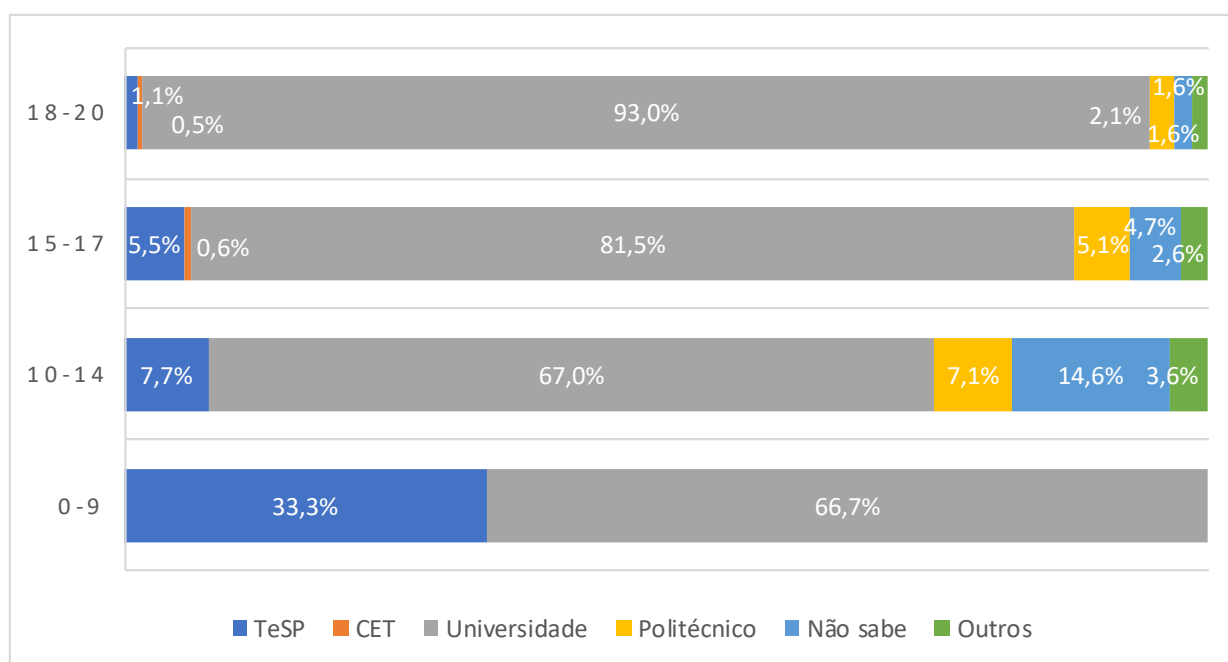


Nota: TeSP – Curso técnico superior profissional; CET – Curso de especialização tecnológica

Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2020/2021.

A média global das classificações no último momento de avaliação, mostra que os alunos com médias mais elevadas, superiores a 18 valores, desejavam ir para a universidade (93,0%). Daqueles que indicaram classificações 10 a 14 valores, 7,7% para TeSP e 7,1% pretendiam seguir para o ensino superior politécnico. (Figura 32).

Figura 32 – Estudantes, por média global das classificações no último momento de avaliações e formação esperada no pós-secundário

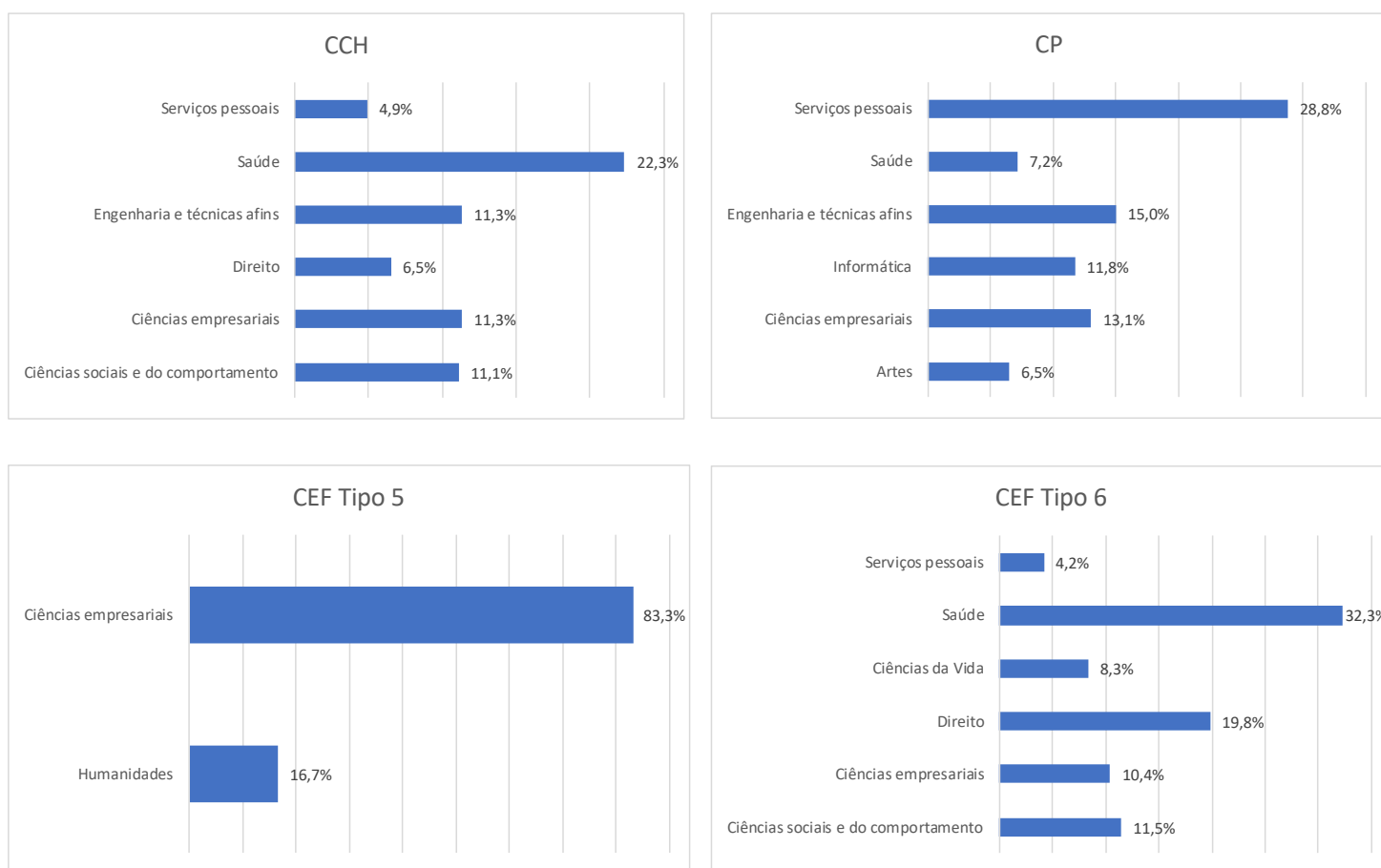


Nota: TeSP – Curso técnico superior profissional; CET – Curso de especialização tecnológica

Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2020/2021

Relativamente às áreas de estudo que os estudantes escolheram para frequentar no pós-secundário, quer seja no ensino superior (licenciatura, mestrado integrado, TeSP), quer em cursos de especialização profissional (CEF, CET, entre outros), as áreas da saúde (22,3%), engenharia e técnicas afins (11,3%) e ciências empresariais (11,3%) eram as mais pretendidas pelos estudantes dos CCH, sendo a área dos serviços pessoais (28,8%) e engenharia e técnicas afins (15,0%) as mais pretendidas pelos estudantes dos CP. No caso dos CEF, os Tipo 5 preferem cursos das áreas das ciências empresariais (83,3%) e CEF Tipo 6 as áreas pretendidas eram Saúde (32,3%) e Direito (19,8%) (Figura 33).

Figura 33 – Estudantes, por oferta de educação e formação e área de estudo ou formação pretendida



Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2020/2021.

A média global das classificações dos alunos também se evidencia como elemento diferenciador na escolha dos cursos, observando-se que quanto mais elevados eram os recursos escolares, mais os estudantes escolheram a área da saúde (10-14 valores – 17,2% e 18-20 valores – 40,4%), a área da engenharia e técnicas afins (10-14 valores – 5,3% e 18-20 valores – 20,9%). Contudo, na área das ciências empresariais e ciências sociais e do comportamento, foram os estudantes com classificações mais baixas que revelaram maior preferência (10-14 valores – 15,9% e 12,7% respetivamente face a 18-20 valores – 6,8% e 5,4%) (Quadro 1).

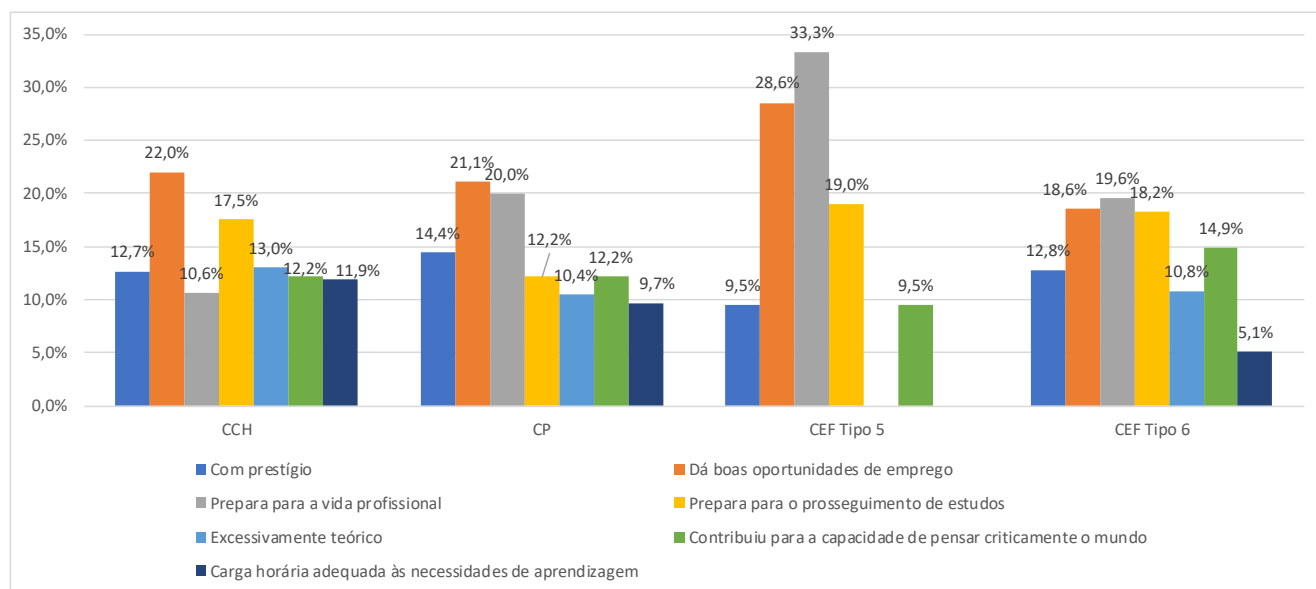
Quadro 1 – Estudantes, pelas 10 principais áreas de estudo ou formação pretendida e média global das classificações no último momento de avaliação (%)

Área de estudo	0-9	10-14	15-17	18-20
Artes	-	4,6%	6,1%	4,1%
Humanidades	-	4,2%	3,8%	2,7%
Ciências sociais e do comportamento	66,7%	12,7%	9,8%	5,4%
Ciências empresariais	-	15,9%	10,8%	6,8%
Direito	-	3,5%	8,1%	6,8%
Ciências da Vida	-	2,8%	6,4%	2,7%
Informática	-	6,4%	4,7%	1,4%
Engenharia e técnicas afins	33,3%	5,3%	12,5%	20,9%
Saúde	-	15,2%	20,1%	42,6%
Serviços sociais	-	1,4%	0,2%	-

Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2020/2021.

A escolha da área de estudo do curso a seguir pode ser difícil, e ao mesmo tempo, essencial para o futuro escolar e profissional dos estudantes. Neste sentido, considerou-se pertinente compreender quais as motivações para a escolha da área de formação ou curso pretendido no pós-secundário. Dar boas oportunidades de emprego é a razão mais indicada pelos alunos de CCH e CP, ser o curso que prepara para a vida profissional é indicado principalmente pelos alunos de CEF Tipo 5 e Tipo 6. (Figura 34).

Figura 34 – Estudantes, por oferta de educação e formação e principais razões para a escolha da área de formação/curso pretendida



Nota: Pergunta de resposta múltipla.

Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2020/2021.

Relativamente às expectativas profissionais futuras dos alunos, e mais precisamente aos 30 anos de idade, incidiam principalmente no grupo profissional relativo aos “especialistas em profissões intelectuais e científicas” (CCH 79,4%, CEF Tipo 6 81,9%, CEF Tipo 5 44,4% e CP 38,6%). Os alunos inscritos em CP também ambicionavam pertencer ao grupo dos técnicos e profissionais de nível intermédio e pessoal dos serviços e vendedores (19,5% e 16,7% respetivamente). (Quadro 2).

Quadro 2 – Estudantes, por oferta de educação e formação (%) expectativa profissional¹ aos 30 anos de idade

Grande Grupo Profissional do Jovem	Total	CCH	CP	CEF Tipo 5	CEF Tipo 6
Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresas	7,0%	5,8%	9,2%	22,2%	8,4%
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	69,0%	79,4%	38,6%	44,4%	81,9%
Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	11,8%	9,5%	19,5%	-	7,2%
Pessoal Administrativo e Similares	2,1%	0,9%	5,8%	-	-
Pessoal dos Serviços e Vendedores	7,0%	3,6%	16,7%	33,3%	2,4%
Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas	-	-	-	-	-
Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	2,2%	0,4%	7,8%	-	-
Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem	0,3%	-	1,0%	-	-
Trabalhadores não Qualificados	0,7%	0,5%	1,4%	-	-

Nota: ¹ Classificação portuguesa das profissões (CPP2010), ao nível do Grande Grupo.

Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2020/2021

4. OS ALUNOS E A LEITURA

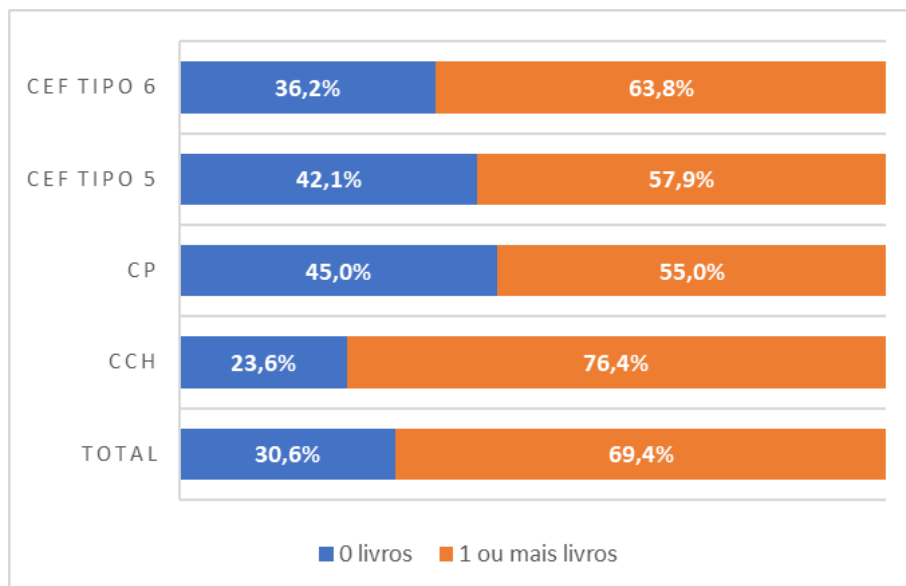
Do total de estudantes do ensino secundário inquiridos, cerca de 30% não tinha lido nenhum livro em 2021. No entanto, a percentagem de alunos dos CP que afirmaram não ter lido nenhum livro é bem superior à de alunos dos CCH (45,0% face a 23,6% respetivamente). Para os cerca de 70% de estudantes que leram pelo menos um livro em 2021 é pertinente compreender as razões por que o fizeram.

4.1 Leituras além do programa escolar

(não inclui manuais escolares e livros de apoio)

A maioria dos estudantes (69,4%) leu pelo menos 1 livro nos últimos 12 meses, sem considerar manuais escolares e livros de apoio pedagógico, principalmente os estudantes inscritos em CCH (76,4%, mais 21,4 p.p. do que os estudantes dos CP) (Figura 35).

Figura 35 – Estudantes, por oferta de educação e formação e leituras obrigatórias do programa escolar

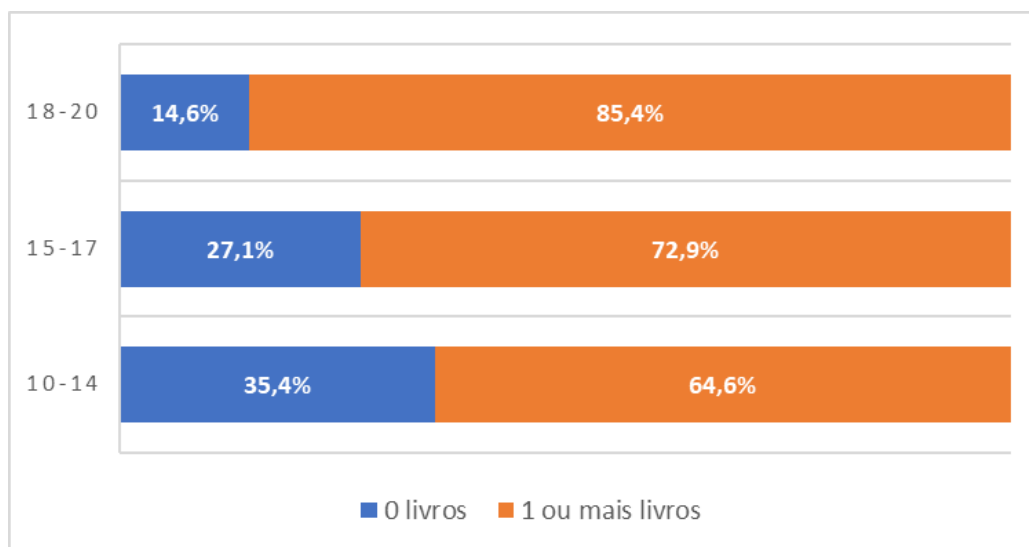


Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2020/2021

Foram principalmente as raparigas (79,6% face a 58,7% dos rapazes) que leram pelo menos um livro, notando-se que quanto maior o desvio à idade modal de frequência da escola, menor foi a percentagem de estudantes que leram pelo menos um livro fora do programa escolar (alunos com idades inferiores ou iguais a 17 anos – 71,6% face a alunos com idades iguais ou superiores 20 anos – 60,7%).

As variáveis de rendimento escolar também se mostram bastante diferenciadoras em relação à leitura. Entre os alunos com média global escolar mais baixa (de 10 a 14 valores), 35,4% não leram qualquer livro do programa escolar no ano letivo em análise. No caso dos alunos com média igual ou superior a 18 valores, apenas 14,6% afirmaram não ter lido nenhum livro (Figura 36).

Figura 36 - Estudantes, por média global das classificações no último momento de avaliação e leituras obrigatórias do programa escolar



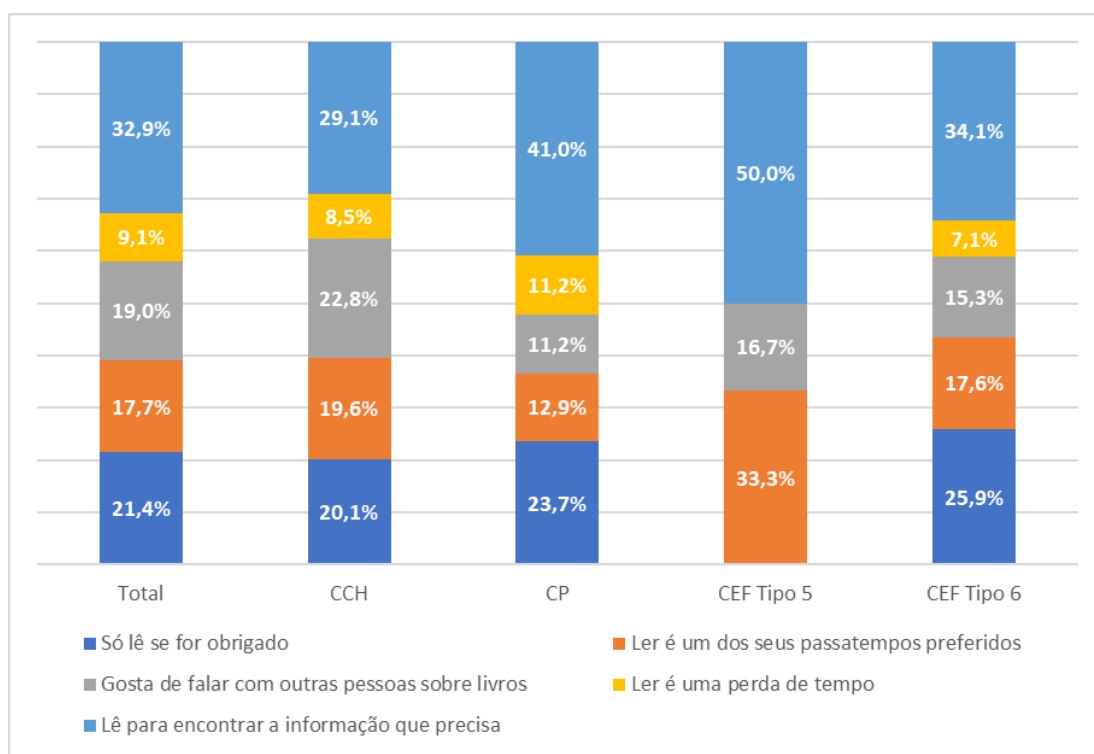
Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2020/2021.

A escolaridade dos pais também revelou ter influência, sendo os estudantes cujos núcleos familiares têm escolaridade mais elevada os que leram pelo menos um livro em 2021 (70,1% com ensino superior face a 59,0% dos alunos cujas famílias tinham um nível de ensino inferior ou igual ao 1.º CEB).

Àqueles que leram pelo menos um livro em 2020/2021, perguntou-se o número de livros lidos. A maioria (50,9%) afirmou ter lido entre 1 a 3 livros.

Questionados sobre a razão que os leva a ler, 32,9% refere que “lê para encontrar a informação que precisa” e 19,0% que “gosta de falar com outras pessoas sobre livros”. 21,4% refere que apenas “só lê se for obrigatório”. (Figura 37).

Figura 37 – Razões indicadas pelos Estudantes que leram livros, por oferta de educação e formação



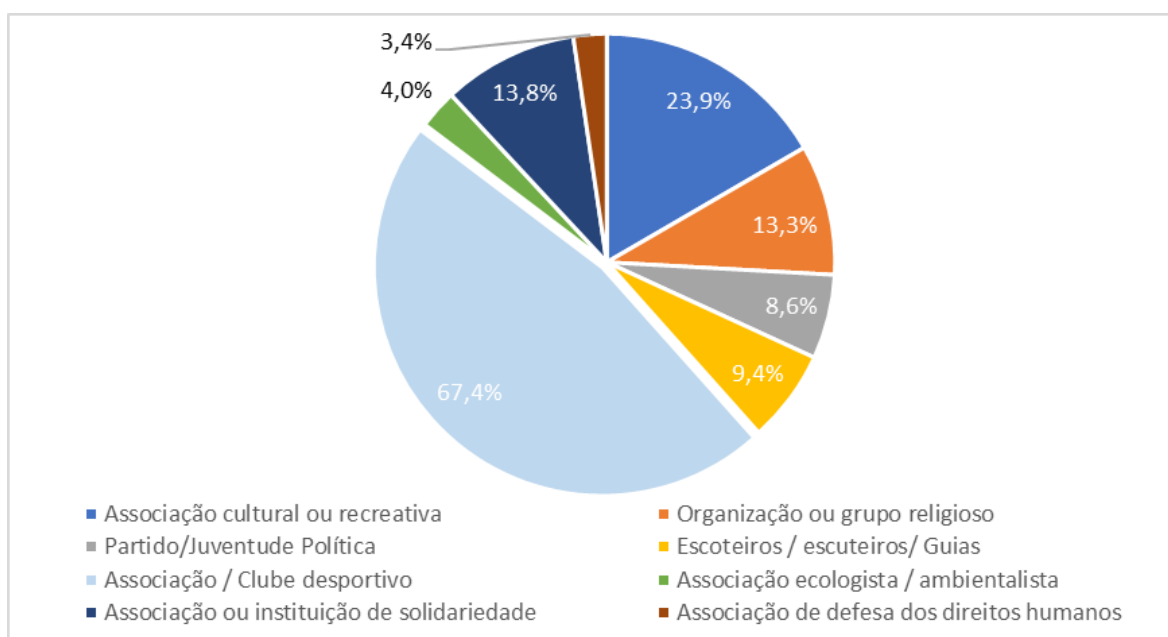
Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2020/2021.

5. CIDADANIA

Os resultados deste inquérito revelam uma participação de cerca de 36,6% dos respondentes em associações ou clubes. A maioria dos estudantes, de todas as ofertas de educação e formação, que participou fez-no numa associação/clube desportivo (67,4%), seguido das instituições culturais e recreativas (23,9%). (Figura 38).

São sobretudo rapazes (66,3%) e cuja média global de classificações foi entre 15 e 17 valores (39,4%). Dos alunos com média mais elevada (18 a 20 valores) apenas 10,6% participaram em associações ou clubes.

Figura 38 - Estudantes, por participação em associações ou clubes



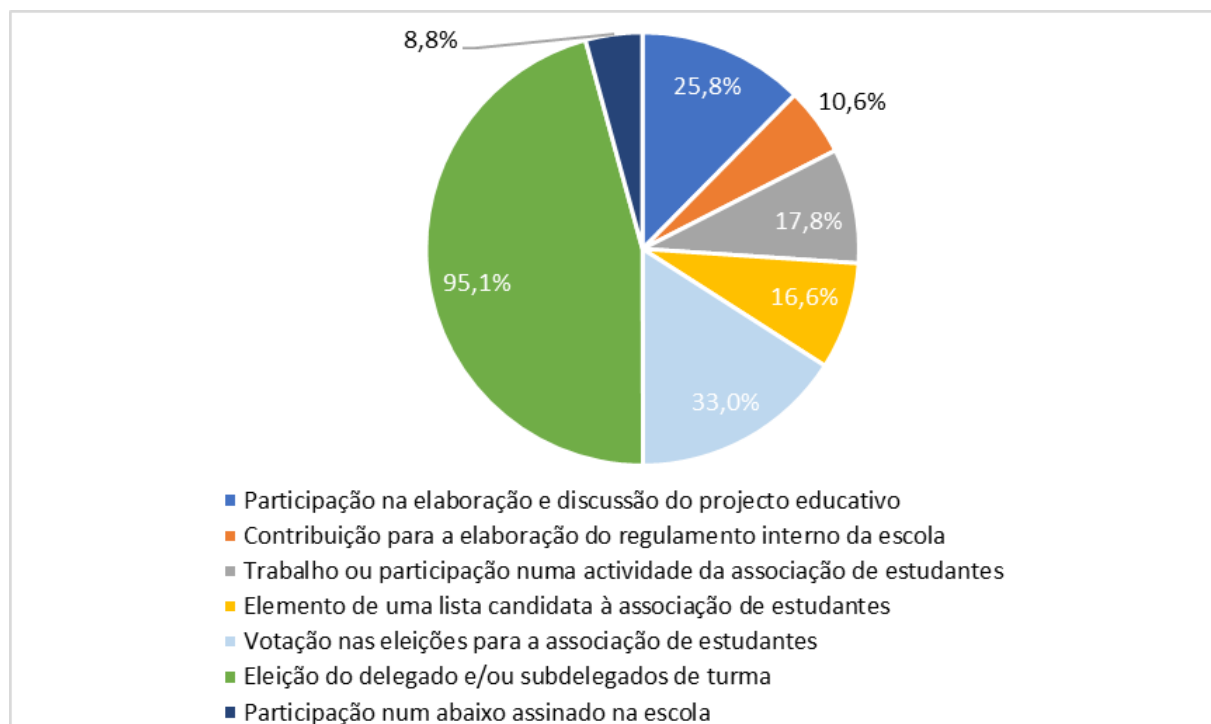
Nota: Pergunta de resposta múltipla.

Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2020/2021

Em contexto de escola os estudantes participaram quase na totalidade na eleição do delegado e /ou subdelegados de turma (95,1%). Participaram na votação nas eleições para a associação de estudantes (33,6%) e 25,8% na elaboração e discussão do projeto educativo (indicada por 30,2% dos alunos de cursos CEF Tipo 6). (Figura 39).

Os rapazes tendem a ser mais interventivos em atividades de associações de estudantes (21,0% face a 14,8% das raparigas) e em participações num abaixo assinado na escola (rapazes 11,1% face a 6,7% das raparigas).

Figura 39 - Estudantes, por participação em atividades na escola

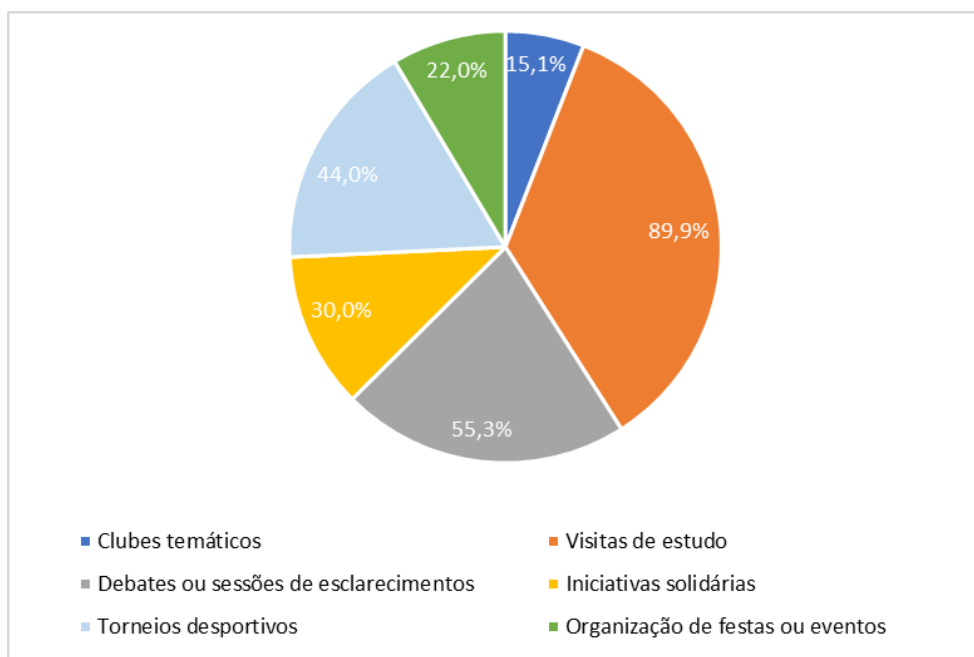


Nota: Pergunta de resposta múltipla.

Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2020/2021

Relativamente a atividades extra fora do contexto escolar, no ano 2020/21, 89,9% indicaram a participação em visitas de estudo, 55,3% em debates ou sessões de esclarecimento e 44,0% em torneios desportivos. As raparigas são mais participativas em iniciativas solidárias (34,2%, mais 8,7 p.p. que os rapazes). São os alunos com médias mais elevadas (18 a 20 valores) que mais participaram em debates ou sessões de esclarecimento (69,1% face a 48,2% com média entre 10 e 14 valores). Os alunos mais velhos, com pelo menos 3 anos de desvio etário no trajeto escolar, são os que mais participaram em torneios desportivos e em organizações de festas ou eventos (53,0% e 28,8% respetivamente face a 43,4% e 20,2% dos que têm 17 anos e não apresentaram desvio etário). (Figura 40).

Figura 40 – Estudantes, por participação em atividades fora do contexto escolar.



Nota: Pergunta de resposta múltipla.

Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2020/2021

Anexos

Tabela 1 – Caracterização das várias ofertas de educação e formação com equivalência ao ensino secundário abrangidas no OTES

Cursos	Descrição	Destinatários	Duração
Científico-Humanísticos (CCH)	Oferta educativa vocacionada para o prosseguimento de estudos de nível superior, de caráter universitário ou politécnico. Conferem um diploma de conclusão do ensino secundário.	Jovens com o 9.º ano de escolaridade ou equivalente	
Ensino Artísticos Especializado (EAE)	Formação nas áreas da dança, da música e das artes visuais e dos audiovisuais. Estes cursos estão orientados na dupla perspetiva do prosseguimento de estudos em cursos de especialização tecnológica ou de ensino superior e da inserção no mundo do trabalho. Nestes cursos a avaliação assume modalidades diferentes em função da vertente artística de formação, conferindo um diploma de conclusão do nível secundário de educação, e um certificado de qualificação profissional de nível 4.	Jovens com o 9.º ano de escolaridade ou equivalente	Curso do ensino secundário com a duração de três anos letivos (10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade).
Cursos Profissionais (CP)	Os Cursos Profissionais (1) contribuem para que se desenvolvam competências pessoais e profissionais para o exercício de uma profissão; (2) privilegiam as ofertas formativas que correspondem às necessidades de trabalho locais e regionais; (3) preparam para aceder a formações pós-secundárias ou ao ensino superior. A conclusão, com aproveitamento, confere um diploma de nível secundário de educação e um certificado de qualificação profissional de nível 4.	Jovens com o 9.º ano de escolaridade ou equivalente	Três anos do ciclo de formação modular, a gerir pela escola.
Cursos Tecnológicos (CT)	São cursos profissionalmente qualificantes, orientados na dupla perspetiva da inserção no mundo do trabalho e do prosseguimento de estudos para os cursos pós-secundários de especialização tecnológica e para o ensino superior. Conferem um diploma de conclusão do ensino secundário e um certificado de qualificação profissional de nível 4.	Jovens com o 9.º ano de escolaridade ou equivalente	Curso do ensino secundário com a duração de três anos letivos (10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade).
Cursos Vocacionais (CV)	Estes cursos procuram dar resposta às exigências da saída profissional que se pretende obter. Conferem um diploma de conclusão do ensino secundário e um certificado de qualificação profissional de nível 4.	Jovens a partir dos 16 anos de idade com o 9.º ano de escolaridade ou equivalente.	Têm duração de dois anos e uma estrutura curricular organizada por módulos.

Cursos	Descrição	Destinatários	Duração	Certificação Escolar e Profissional
Curso de Educação e Formação Tipo 5	permite-te o prosseguimento de estudos: * num Curso de Especialização Tecnológica, numa área de estudos afim; * num curso de nível superior, desde que cumpras os requisitos constantes do regulamento de acesso ao ensino superior.	Com o 10º ano de um curso do ensino secundário ou equivalente, ou frequência do 11º ano, sem aproveitamento, ou titular de percurso tipo 4, ou 10º ano profissionalizante, ou curso de qualificação inicial de nível 2 com curso de formação complementar	2276 h (Percurso com a duração de 2 anos)	Ensino secundário e certificação profissional Nível 4 de qualificação do Q.N.Q.
Curso de Educação e Formação Tipo 6		Com o 11º ano de um curso do ensino secundário ou equivalente ou frequência do 12º ano sem aproveitamento	1380 h (Percurso com a duração de 1 ano)	Ensino secundário e certificação profissional Nível 4 de qualificação do Q.N.Q.

MAIS INFORMAÇÕES:



www.madeira.gov.pt/draescolar/Estrutura/OERAM



oe.drae.sre@madeira.gov.pt



+351 291 701 090



Observatório de Educação da RAM - YouTube